

NOVO

04 **RODA VIVA**

GOVERNO PAGARÁ SALÁRIOS DE FUNCIONALISMO NOS DIAS 28 E 31

ANASTÁCIA VAZ / NJ

03 **POLÍTICA**

O PODER ROSA. GOVERNADORA ROSALBA CIARLINI TEM EQUIPE DE FIÉIS ESCUDEIRAS

07 **ECONOMIA**

PIRANGI ALÉM DO CAJUEIRO

/VERÃO / ENQUANTO SE DISCUTE A PODA DO MAIOR CAJUEIRO DO MUNDO, PRAIA DO LITORAL SUL FERVIHA, ATRAINDO INVESTIMENTOS QUE MOVIMENTAM A ECONOMIA E GERAM EMPREGOS

FOTOS: MAGNUS NASCIMENTO / NJ



05 **POLÍTICA**

GOVERNO SEGUE COM CORTES DE PESSOAL PARA CONTER GASTOS

HUMBERTO SALES / NJ



10 **CIDADES**

WALTER FONTOURA: "A MÍDIA É A IMAGEM DA NAÇÃO"

Jornalista por acaso, ele comandou as maiores redações do país, sem abrir mão da fama de reacionário.

16 **ESPORTES**

POTIGUAR ENCARA DESAFIO CONTRA CHINÊS NA TERRA DO KUNG FU

11 **CIDADES**

TIAGO LIMA / NJ



COMPANHIA DE CÃES DA PM TREINA DURO PARA COMBATER CRIME

IVAN CABRAL

WWW.IVANCABRAL.COM

RIO

Ivan Cabral 2011 16-1

09 **CIDADES**

MAGNUS NASCIMENTO / NJ



HOTELEIROS RELEMBRAM TEMPOS PIONEIROS DA VIA COSTEIRA

DEFESA CIVIL JÁ CONTA 548 MORTOS NO RIO

/ CHUVAS / GOVERNADOR SÉRGIO CABRAL DIZ QUE AINDA NÃO É HORA DE FAZER AUTOCRÍTICA E AVALIAÇÕES SOBRE A TRAGÉDIA DA REGIÃO SERRANA

FOLHAPRESS

A **DEFESA CIVIL** municipal de Teresópolis confirmou mais uma morte na cidade na manhã de ontem. O número total de vítimas na cidade chegou a 238. Em toda a região serrana do Rio de Janeiro, o último balanço confirma a morte de 548 pessoas.

De acordo com a Secretaria de Estado de Saúde e Defesa Civil, 247 pessoas morreram em Nova Friburgo, 238 em Te-

resópolis, 43 em Petrópolis e 16 em Sumidouro. Também há registro de quatro mortes em São José do Vale do Rio Preto. Em Teresópolis, cerca de 1300 estão desalojados temporariamente na casa de amigos ou parentes e 1.280 desabrigados perderam as casas e dependem de abrigos públicos. Nova Friburgo tem 3.220 desalojados e 1.970 desabrigados. Ainda conforme o balanço, Petrópolis tem 3.600 pessoas desalojadas e 2.000 desabrigados.

A presidente Dilma Rousseff anunciou o envio de R\$ 100 milhões para ajudar as cidades serranas do Rio, informou o ministro da Integração Nacional, Fernando Bezerra. O dinheiro faz parte de um total de R\$ 780 milhões liberados por Dilma, por meio de medida provisória editada na quarta-feira (12), para as cidades e Estados prejudicados pelas chuvas.

O governador do Rio, Sérgio Cabral Filho (PMDB), afirmou que haverá o momen-

to de se fazer "autocrítica" e "avaliação" sobre a tragédia na região serrana. Mas, para ele, este não é o momento. "A hora é de arregaçar as mangas e ajudar a essas famílias. É máquina, bombeiros trabalhando. Sempre tem a hora de fazer avaliação. Tem que se fazer uma autocrítica, por que se permitiu fazer tudo isso. Mas agora é resgatar corpos e ajudar famílias desabrigadas. Não vamos perder tempo nesse momento", disse o governador.



► Procuradoria de Defesa do Consumidor, na Ribeira

/ ESTADO /

EX-SECRETÁRIO TAMBÉM SURPRESO COM O FECHAMENTO DO PROCON

SE O NOVO coordenador geral da Procuradoria de Defesa do Consumidor (Procon estadual), Araken Mariz, se surpreendeu ao assumir e encontrar o órgão fechado, maior ainda foi a surpresa do ex-secretário de Justiça e Cidadania, Leonardo Arruda, que havia deixado o órgão funcionando até o último dia do governo passado.

Segundo Leonardo, o Procon parou já na atual administração. "Todos os 40 estagiários não tiveram os contratos renovados por orientação do atual governo, impossibilitando a realização de audiências. Depois exoneraram os oito coordenadores, deixando o órgão sem a estrutura funcional nas unidades das Zonas Sul e Norte de Natal", justificou.

Na edição de ontem o Diário Oficial do Estado publicou a nomeação de três coordenadores para o Procon, além do coordena-

nador geral, ainda assim, segundo Leonardo Arruda, dificilmente o órgão reabrirá amanhã em condições de atender a demanda represada de reclamações dos consumidores.

O ex-secretário explicou que o Procon funciona com funcionários cedidos, estagiários e em cargos comissionados, daí o novo coordenador não ter encontrado ninguém nos postos de trabalho. "Funcionávamos com uma estrutura mínima. Os cargos comissionados eram ocupados pelos coordenadores de fiscalização, operações, normas, perícia e jurídico", explicou.

Leonardo considera que o secretário-chefe do Gabinete Civil, Paulo de Tarso, foi infeliz ou mal informado ao declarar na edição de ontem do NOVO JORNAL que a situação do Procon foi uma das mais críticas encontradas pelo atual governo.

/ COLLOR /

Senador admite que errou com Congresso

FOLHAPRESS

O **EX-PRESIDENTE FERNANDO** Collor (PTB-AL), hoje senador, admitiu ter errado com o Congresso à época que comandava o país. "Um presidente tem que se aproximar demais do Congresso, e eu errei neste ponto. Já tinha sido prefeito e governador e também não me aproximava muito da Câmara e da Assembleia, fiz a mes-

ma coisa em relação ao Congresso. Essa falta de aproximação foi realmente o ponto fulcral para que o golpe parlamentar pudesse ser efetivado em dezembro de 1992", disse ele em entrevista à "GloboNews", na terça.

Collor deixou o cargo em 1992, após um processo de impeachment. "O dia seguinte foi muito difícil, foi duríssimo. Um presidente eleito pelo voto po-

pular, de um momento para o outro se vê afastado do poder, foi muito mais que traumático, foi como se o mundo tivesse desabado nas minhas costas". Ele disse que sua mais triste lembrança foi o momento em que deixou o Planalto. "Foi uma dor lancinante, pego o helicóptero para ir para a [Casa da] Dinda, peço ao comandante que sobrevoe uma obra per-

to da Dinda, queria ver o estágio da obra, e ele diz que não podia, que não tinha combustível". "Foi aí que realmente caiu a ficha. Não tem volta. Neste momento, estava somente afastado da presidência enquanto transcorria o julgamento do processo, continuava presidente, mas afastado temporariamente das funções. Quando o piloto disse isso, tive certeza que não voltaria", desabafou.

Vestibular: uma importante conquista.

Passar no vestibular não é uma vitória individual. É o resultado do empenho, dedicação e apoio de alunos, professores, escola e família. Por isso, o momento do resultado é um prêmio à união e aos valores familiares envolvidos nos sentimentos mais sinceros. **O Complexo Educacional Escola Doméstica/Henrique Castriciano** parabeniza a todos por essa conquista.

Aprovados no Vestibular da UFRN - 2011

Adamo Eduardo da Silva Ferreira - **Eng. Química**
Aden Soares - **Ciência e Tecnologia**
Alan Almoedo Moura - **Direito**
Alex Rafael Rocha de Brito - **Ciência e Tecnologia**
Alexandre Mostardeiro da Silva Baginski - **Eng. de Produção**
Aliana Patrícia Domingos Bento - **Administração**
Amadeo Krummenauer de Oliveira - **Administração**
Amanda Lorena R. de Azevedo - **Jornalismo**
Amany Fonseca Mourta - **Design**
Ana Maria Felipe de Oliveira - **Gestão de Políticas Públicas**
Andressa Dayana Sampaio Maciel - **Eng. de Produção**
Anna Flavia Montenegro Lisboa - **Serviço Social**
Arlindo Ferreira da Silva Neto - **Radialismo**
Brenda Duarte de Jesus Silveira - **Ciências Biológicas**
Caio César Medeiros dos Santos - **C. da Computação**
Camyla Raphaela de Aquino - **Farmácia**
Carolina Valcacio Barbosa - **Odontologia**
Clídenor Idalino de Moura Neto - **Ciência e Tecnologia**
Daniel Francisco Dumaresq de Souza - **Administração**
Daniela Fernandes de Carvalho - **Ciências Contábeis**
Daniella Marques Gomes da Silva - **Ecologia**
Eduardo Reino Figueiró - **Ciência e Tecnologia**
Eliakim Bezerra de Lima - **Administração**
Elisa Lorena de Carvalho Campos - **Engenharia Civil**
Evelyn Calafange Hasbun - **Ciências Contábeis**
Fernando Bezerra de Oliveira - **Ciência e Tecnologia**
Gabriel da Costa Fracchia - **Engenharia Química**
Gilbrando Medeiros Trajano Júnior - **Ciência e Tecnologia**
Hellen Kadja Mendes de Oliveira - **Psicologia**
Henrique César Melo de Albuquerque - **Ciência e Tecnologia**
Hugo Reis de Moura - **Ciência e Tecnologia**
Igor Barbosa de Medeiros Romano - **Eng. Elétrica**
Ingrid Aguiar Fonseca de Souza - **Ciência e Tecnologia**
Iranildo Pereira da Silva Filho - **Ciência e Tecnologia**
Izalucia Lopes de Medeiros - **Direito**
Janaína Fausta da Silva Gomes - **Pedagogia**
Jean Carlos Felix de Lima - **Odontologia**
Jéssika Albano - **Farmácia**
Jéssika de Souza Cavalcanti - **Administração**
João Bruno Mendes Pereira - **Ciência e Tecnologia**
João Edson Tavares Sousa Dantas - **Eng. Química**
Jomar Frederico de Oliveira Freitas Filho - **Jornalismo**
José Lopes da Silva Junior - **Ciência e Tecnologia**
Juarez Matias de Lima Neto - **Física**
Juliana Horta Galvão - **Nutrição**
Karina Zaira Silva Marinho - **Nutrição**
Kassia de Fátima Lira Brasileiro - **Pedagogia**
Laís Mazullo Mascarenhas Pereira - **Eng. Têxtil**
Lays Oscarina de Souza Soares - **Eng. Civil**

Lucas de Medeiros Paulino - **Eng. Civil**
Lucas de Menezes Pereira - **Arquitetura**
Lucas Felipe dos Santos - **Ciência e Tecnologia**
Lucas Lessa de Almeida - **Eng. Química**
Luiz Felipe de Souza Barca - **Gestão de Políticas Públicas**
Maria Clara de Oliveira Lima - **Fonoaudiologia**
Maria Luísa Barros de Medeiros - **Publicidade e Propaganda**
Maria Luíza Menezes Monteiro Costa - **Administração**
Maria Luíza Gazzano Cabral - **Direito**
Marília Cirília Nascimento de Souza - **Ciências Sociais**
Matheus Bezerra Gondim - **Biomedicina**
Pedro Henrique Miranda Campos - **Medicina**
Priscila Stefanie Maia Vieira - **Design**
Raphael Palhano Xavier e Fontes - **Ciências Biológicas**
Raquel Farias Sales Nóbrega - **Administração**
Raquel Pires Alexandre - **Publicidade**
Rhudá Barbalho de Macêdo - **Eng. Química**
Rita Pinto Amorim das Virgens - **Design**
Rodolfo Macedo Pereira - **Odontologia**
Romero Fonseca Viera Junior - **Medicina**
Rubens Macedo Pereira - **Ciência e Tecnologia**
Saulo Henrique Lourenço Bezerra - **Ciência e Tecnologia**
Stella Ivanês de Albuquerque Cabral - **Fisioterapia**
Tamara Correia Calderon - **Design**
Tarsila Fernandes de Araújo - **Design**
Thaynnan Thomaz Silva Arruda - **Farmácia**
Thayse Gabriella Negreiros Dias - **Eng. de Alimentos**
Thiara Graziella Negreiros Dias - **Jornalismo**
Valeska de Sousa Costa - **Ciências Contábeis**
Vanessa Rodrigues Vieira Fernandes - **Administração**
Victor Gussão Medeiros - **Ciências Econômicas**
Victor Peixoto de Queiroz - **Ciência e Tecnologia**
Victor Xavier de Medeiros - **Ciência e Tecnologia**
Vinicius Carvalho Bezerra - **Administração**
Wagner Ferreira de S. Gadelha Simas - **Administração**
Yago Johns da Silva Andrade - **Eng. Civil**



Graça Pereira, mãe dos gêmeos Rodolfo e Rubens.
Rubens Macedo Pereira - **Ciência e Tecnologia**
Rodolfo Macedo Pereira - **Odontologia**

 **3215.2900**
www.escoladomestica.com.br

 **3215.2915**
www.henriquecastriciano.com.br

TODAS AS MULHERES DA GOVERNADORA

/ ELAS / NO GABINETE, EM CASA OU NA SEGURANÇA PESSOAL, ROSALBA CIARLINI MANTÉM ESTILO 'PINK' DE GOVERNAR E CONTA COM AJUDA DA FORÇA FEMININA NO PODER

FOTOS: ANASTÁCIA VAZ / NU

GERALDO GURGEL
DO NOVO JORNAL

"ELAS SÃO MEUS braços e pernas", declara a governadora Rosalba Ciarlini ao se referir às mulheres que a cercam no gabinete da governadoria e residência oficial. Se a figura de linguagem fosse estendida aos pés e mãos da governadora, ainda não seria exagero. Algumas das auxiliares diretas de Rosalba são como a sombra da governadora. Uma delas é Fátima Moreira, que hoje ocupa o cargo de assessora especial do Governo. Não é por acaso que ela está na mesma cadeira até bem pouco tempo ocupada por outra assessora especial, Fátima Moraes, ex-assessora e fiel escudeira da ex-governadora Wilma de Faria. Mudou o sobrenome, mas o papel da sombra, hoje rosa, é análogo ao que antes era vermelha.

Fátima Moreira, de 54 anos, é amiga da governadora desde a juventude. Na maternidade em Mossoró, a então médica Rosalba Ciarlini foi a primeira pediatra a cuidar da filha de Fátima, Gabriela, hoje com 28 anos. O encontro das duas na política foi continuação da amizade. Nas três vezes em que foi prefeita de Mossoró, Rosalba sempre contou com Fátima Moreira antes e depois da campanha e, durante os intervalos de Rosalba sem mandatos, Fátima cuidava dos 'canteiros da Rosa'; leia-se: regava o eleitorado enquanto a pediatra vestia o jaleco e, em nome da medicina, enraizava suas bases políticas para os embates futuros.

Nos últimos quatro anos, enquanto a então senadora, do planalto, olhava a planície preparando para disputar o governo do estado, Fátima demarcava o território que lhe foi confiado

com oito municípios, além de Mossoró: Baraúna, Grosos, Tibau, Areia Branca, Serra do Mel, Carnaubais, Porto do Mangue e Upanema. Em todos eles a vitória foi expressiva.

A rotina da assessora especial segue a agenda da governadora - inclusive a particular. Normalmente Fátima começa o dia pela residência oficial. Ela acompanha Rosalba Ciarlini até o gabinete e só retorna para casa depois que deixa a governadora na de volta. Apesar da intimidade entre as duas, publicamente Fátima se dirige a Rosalba chamando-a de governadora, doutora e senhora. "A gente separa o que é público do que nos é particular ou familiar", esclarece. A governadora e Fátima Moreira ainda contam com a ajuda de duas secretárias particulares: Florina Escóssia e Patrícia Galvão. Elas facilitam a tramitação de documentos, a realização de audiências e despachos, além de controlar a agenda e o acesso ao gabinete.

Da convivência com Rosalba, a assessora especial ressalta a firmeza da governadora ao tomar uma decisão política e a moleza da médica quando abordada por uma mãe aflita. "Ela não resiste e, muitas vezes, consulta a criança no ambiente de trabalho. É muito difícil esquecer essa generosidade de Rosalba". Já se a aflição é da governadora ou da assessora, as amigas rezam juntas, trocam confidências e se ajudam, seja na governadoria, na residência oficial; no apartamento da família, em Natal; no Sítio Canto, em Mossoró; ou na casa de praia, em Tibau. "Somos conselheiras uma da outra". Entra em ação 'Fatinha' ou 'Moreirinha', na intimidade da família.



► Rosalba cercada em sua mesa pela tropa feminina

ANTIGAS E FIÉIS ESCUDEIRAS

No último governo como prefeita de Mossoró, sete dos 14 secretários de Rosalba Ciarlini eram mulheres. O Palácio da Resistência, sede da prefeitura, foi rebatizado pela presença feminina no governo municipal. Atualmente quatro das 'sete mulheres' de Rosalba estão no governo do estado: Kátia Pinto, na Secretaria de Infra-estrutura; Dorinha Burlamaqui, na regional de saúde de Mossoró e Aglair Abreu, na assessoria de imprensa da governadora, além da assessora especial, Fátima Moreira. Ficaram em Mossoró: a irmã e atual vice-prefeita, Ruth Ciarlini e a vereadora Cláudia Regina. Niná Rebouças, que era cotada para a Secretaria de Educação, morreu de câncer, ainda durante a campanha. Entre as novas caras do primeiro escalão feminino do governo 'Rosa' estão: Betânia Ramalho, na Secretaria de Educação e Isaura Rosado, cunhada da



► Aglair: imprensa abastecida



► Fátima: amiga e assessora

governadora, na Secretaria de Cultura, além de Ana Tânia, adjunta da Secretaria de Saúde.

Aglair Abreu, de 50 anos, que ocupa uma sala colada ao gabinete da governadora, se incorporou

ao 'Jardim da Rosa' para abastecer a imprensa com a imagem da então prefeita, depois senadora e agora governadora. Diante de um computador e dois celulares chamando ao mesmo tempo - a go-

vernadora ainda a chama o tempo inteiro -, Aglair relembra o tempo em que se desdobrou para levar a imagem de Rosalba, além dos limites de Mossoró. "Ela sempre acreditou no poder da comunicação, é de fácil acesso e muito boa de se trabalhar".

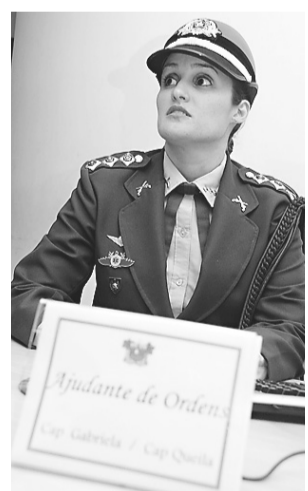
A admiração da jornalista pela governadora coincide com o nascimento da filha Nicole, que também recebeu atenção médica da pediatra ainda na maternidade.

Uma curiosidade revelada pela assessora é que a governadora, mesmo dispondo de hospedagem privativa durante as viagens, gosta de dividir o quarto com as amigas de trabalho. "Ela perguntava como foi o dia, se agente tinha gostado do desempenho dela e pedia até sugestão", disse a fotógrafa Eliza Elsie, incorporada ao 'Clube da Rosa' durante a campanha e agora na equipe de comunicação da governadora.

A SEGURANÇA TAMBÉM É FEMININA

Na maioria das dependências da governadoria as mulheres dominam, menos na segurança. São apenas oito policiais femininas entre os 50 militares que se revezam na guarda do gabinete, residência oficial e segurança da governadora. Quando Rosalba Ciarlini se desloca de casa para o trabalho ou para eventos fora do gabinete, é seguida por uma equipe descaracterizada da Polícia Militar. Duas policiais se alternam na patrulha: sargento Marta, que comanda uma equipe e soldado Fabiana. Elas saíram do comando de policiamento metropolitano e da sessão de pessoal da polícia para a nova equipe da governadora. As duas policiais trabalharam, durante as férias, fazendo a segurança pessoal da então candidata, mas curiosamente, elas não podem fazer parte do grupo das auxiliares que trabalham diretamente com Rosalba. O papel de ajudante de ordem é exclusivo de oficiais.

Duas capitãs se revezam no gabinete de Rosalba e du-



► Capitã Queila, às ordens

rante os deslocamentos da governadora. Queila Soares e Gabriela Silva são de uma turma de 31 oficiais, sendo apenas sete mulheres. No novo ambiente de trabalho onde o domínio é feminino, proteger a governadora tem sido a missão mais difícil que elas já receberam. Ambas são casadas com oficiais da PM e mães e se identificam com a autoridade máxima do estado. "Ela é bem aberta, fala com todo mundo e sempre que precisa nos pede ajuda", declarou a oficial Queila que, no papel de 'mosca', pode ser o alvo no caso de uma investida ou agressão contra a governadora.

TITA, A "DONA" DA CASA AMARELA

Para administrar a residência oficial, a governadora Rosalba Ciarlini designou uma amiga íntima da família. Patrícia Queiroz, Tita para os próximos da família, é casada e mãe de duas crianças. Ela é a toda poderosa da Casa Amarela, nome dado à residência oficial pela predominância da cor. Tita trocou a administração de uma empresa da família para se dedicar a administração da casa da governadora. "Por ela eu seria capaz de fazer tudo", revela a amiga.

A residência oficial é uma extensão do gabinete de trabalho da governadora. A casa, além de hospedar a família da governadora, também pode sediar reuniões, receber autoridades e convidados.

A governadora ocupa o local e não o próprio apartamento, na praia de Areia Preta -, por questões de segurança e privacidade. Ela não levou nada de casa para a nova moradia, somente objetos de uso pessoal. A casa, no bairro de Nova Descoberta, não sofreu alterações nem chega a ser uma mansão, mas oferece o conforto necessário a um governante. São quatro



► Patrícia Queiroz cuida de tudo na residência oficial

quartos e demais dependências, além de uma área de lazer com piscina e churrasqueira. A reportagem do NOVO JORNAL não teve acesso a todos os ambientes.

Treze pessoas mantêm o ambiente sempre em ordem, uma média de cinco servidores por dia entre o pessoal de cozinha e serviços gerais. A equipe é a mesma que servia ao ex-governador Ibeirê Ferreira.

O cardápio também não mudou. "Compro o que o pessoal me pede e a governadora come o que

a gente serve", explicou a governanta. Apesar de não ser exigente com a comida, ela é boa de garfo. O garçom Luiz Tibúrcio e o cozinheiro Helder Paiva já ganharam a simpatia da governadora pela boca. "Cuidamos da família dela como se fosse a nossa família", disse a governanta falando pela equipe, mas admitiu que está em falta com o marido e filhos pelo excesso de atenção à 'Casa Amarela'. "Adoro minha casa e preciso conciliar as duas famílias".

VAIDADE À MESA E NO FIGURINO

A governadora não abre mão da vaidade feminina, mas dentro da linha de se apresentar como uma governante austera, ela mesma se maquia e cuida das madeixas, em casa e até no carro. Somente em ocasiões especiais, como no dia da posse, Rosalba recorre a um maquiador profissional (Cesar Ferrer). Quando o assunto é com que roupa eu vou, ela segue as recomendações da filha e também veste as criações da estilista Lorena Ciarlini, além de outras "costureiras mesmo", dizem as amigas.

Quando está em Natal, Rosalba Ciarlini corta o cabelo no salão da mossoroense Celina, que fica no estacionamento do supermercado Nordestão, no bairro de Lagoa Nova. Já em Mossoró, ela frequenta o salão de Fernando, na Ilha de Santa Luzia. "Ela é a mesma, nunca mudou", disseram as assessoras, falando em coro enquanto formavam um grupo para posar para fotos com a governadora.

Um detalhe que as assessoras confirmam, contrariando o gosto de Rosalba, é que a governadora, assim como a ex-governadora Wilma de Faria, é fumante. Ambas escondem o vício do público.

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

rodaviva@novojournal.jor.br

Interino: Carlos Prado, com Redação

FALTAS

O deputado federal Henrique Eduardo Alves (PMDB) é o parlamentar norte-rio-grandense que mais faltou às sessões da Câmara federal. De acordo com o site Congresso em Foco, ele faltou a 154 das 422 sessões, tendo justificado 151 delas.

JUSTIFICATIVA

Henrique exerce a liderança do PMDB na Câmara e argumenta, com razão, que os líderes estão dispensados de registrar presença nas sessões em função dos compromissos com a bancada. Alguém ouviu falar de Carlos Manato, do PDT do ES, único deputado que freqüentou todas as sessões de 2010?

ASSÍDUO

Dos potiguares, o deputado federal mais assíduo foi Felipe Maia (DEM). Foram 33 faltas, das quais 21 foram justificadas.

SALÁRIOS

O Governo do Estado pagará o funcionalismo em dois dias. Dia 28 de janeiro receberão os servidores ativos, aposentados e pensionistas com matrícula que têm final de 1 a 5. No segundo dia de pagamento, 31 de janeiro, serão pagos os ativos, aposentados e pensionistas com matrículas de final 6 a 0.

CUMPLICIDADE

Comecem a surgir comentários de que Iberê Ferreira de Souza estaria sendo injustiçado com relação aos prejuízos causados às contas do Governo. E que essa culpa é menos dele e mais da ex-governadora Wilma de Faria. Se isso for verdade, o maior culpado pelo fato é o próprio Iberê que se recusa a falar sobre o assunto e apresentar dados que esclareçam a questão.

SEGURANÇA

A Secretaria de Segurança baixou portaria que reflete bem a situação financeira do estado. Entre outras determinações, ficou resolvido que as diárias só serão concedidas mediante criterioso exame por parte dos titulares.

SUDERJ INFORMA

A coordenadora de Políticas Para as Mulheres Amélia Freire não migrou do governo Iberê para Rosalba. Sua exoneração foi publicada no Diário Oficial desta sexta. Em seu lugar foi nomeada Fernanda Cunha Lira Leite.

FALTA DE ASSESSORIA

A falta de orientação ou uma assessoria mal feita é mesmo uma das falhas mais graves quando se quer figurar na esfera pública. O exemplo está na pauta do dia. O deputado João Maia, antes difícil de acessar para uma entrevista, conversou com o jornalista Rafael Duarte sobre o cheque encontrado com seu sobrinho, Gledson Maia, que integra investigação da Polícia Federal.

Não se sabe exatamente a razão, mas o deputado aproveitou a ocasião para cutucar com vara curta a PF e a Justiça Federal.

Primeiro acusou a Polícia de ter praticado ilegalidade ao tentar descontar o cheque de R\$ 700 mil que Gledson Maia levava consigo e com o qual foi preso em flagrante no dia 4 de novembro de 2010. Depois, malhou a Justiça quando se referiu ao segredo judicial, como que insinuando que as informações estivessem sendo repassadas a jornalistas. O deputado, talvez, tenha cometido uma temeridade. Porque, como cantou Cazuzu, "ainda estão rolando os dados", ou seja, ninguém sabe quem está sendo investigado no processo ainda em curso. Outro episódio interessante envolvendo o mesmo parlamentar foi quando ele, dias antes da primeira denúncia ser aceita, disse que quem estivesse em erro, deveria ser mesmo punido.

Por outro lado, não se pode deixar de observar também que a Polícia Federal poderia ter sido mais transparente e explicado, ainda na sexta-feira, se a versão dada pelo deputado João Maia procede. E poderia também ter explicado se realmente houve o episódio da suposta tentativa de descontar um cheque de valor tão alto.

O que pode surpreender, nesta semana que se inicia (ou mais para frente) é se ficar comprovado que o silêncio da Polícia Federal foi regido pela prudência. E que tem como pano de fundo uma investigação mais aprofundada e cujos dados sonogados agora não poderiam aparecer sob risco de comprometer a apuração do caso.

Amanhã, o delegado responsável pela investigação, Caio Marques, retorna ao trabalho. A assessoria de imprensa da PF informou que somente ele poderá ou não falar sobre o assunto. O tempo (que não para) há de confirmar ou não os bastidores e as intenções das declarações e dos silêncios de cada um. Uma última informação a título de reflexão: a granja de João Maia em Macaíba está avaliada em R\$ 50 mil. Com R\$ 700 mil se poderia comprar 14 delas.



“Tenho sobrevivido com a feiúra”

DE JOSEMAR SILVA VITOR, O SILVA, QUE INSPIROU CHICO ANÍSIO.

PROTEÇÃO

O Ministério Público instaurou inquérito para acompanhar e avaliar a regularidade do processo de regularização das zonas de Proteção Ambiental 6 (Morro do Careca); 8 (manguezal e esturário do rio Potengi/Jundiaí); 9 (lagoa e dunas próximas ao rio Doce); 10 (Mãe Luíza e seus entornos).

CARGOS

Vem também do Ministério Público a recomendação para que o secretário de Administração, Manoel Pereira dos Santos passe o pente fino no funcionalismo estadual para descobrir se há acúmulo ilegal de cargos. O levantamento vai envolver as listas de funcionários das Prefeituras de Natal, Macaíba, Ceará-Mirim, Extremoz, Monte Alegre, Nísia Floresta, São José do Mipibú e Vera Cruz.

ITEP

No ITEP está determinado que o diretor do órgão tem de revisar a legalidade de todas as concessões de vantagens concedidas aos servidores.

FARIA

O segundo deputado norte-rio-grandense que mais faltou foi Fábio Faria (PMN). Foram 113 ausências das quais 94 foram justificadas.

JETONS

Está proibida a concessão de gratificações e jetons a servidores do Sistema Integrado de Segurança Pública do Rio Grande do Norte (Sisp/RN), que é integrado pelas Polícias Civil e Militar, Corpo de Bombeiros e ITEP.

A Promotora de Justiça Leila Andrade encaminhou ao comando da PM pedido de informação a respeito do efetivo de policiais mantido em Poço Branco. Ela quer saber se a falta de policiamento tem contribuído para o aumento dos índices de violência na cidade.

Todo mundo sabe que os pequenos municípios do Estado contam com o trabalho de dois policiais por dia para garantir sua segurança.

COCÔ

O último levantamento do Idema sobre a balneabilidade nas praias do Estado foi feito no dia 6 deste mês. Ficou comprovado o excesso de coliformes fecais, o popular cocô, nas praias de Mãe Luíza e Muriú, além de trechos de Ponta Negra, Areia Preta e balneário do Rio Pium.

FORMAS

Há duas maneiras de recuperar a saúde financeira de um estado. A primeira é economizar. A segunda é azeitar a máquina tributária.

REAJUSTE

Os preços para concessão de licenças ambientais foram reajustados em 11,322%, tudo com base no Índice Geral de Preços (IGP).

INICIAIS

O Diário oficial trouxe na sexta-feira diversas portarias abrindo inquéritos para apurar acumulação de cargos por servidores. Em todas foram colocadas apenas as iniciais dos envolvidos: A.D.P.P.; S.M.A.M.; J.E.C.; S.R.S.; L.D.L.

Editorial

Plataforma eólica

O petróleo já acalentou os sonhos de desenvolvimento do Rio Grande do Norte. Há trinta anos, quando a Petrobras iniciou a exploração no Estado, imaginava-se que a atividade seria uma plataforma de crescimento econômico, a exemplo do que ocorreu na Bahia com o pólo petroquímico de Camaçari.

Passadas três décadas, entretanto, o RN tem a contabilizar apenas o dinheiro que recebeu referente aos royalties, além dos tributos recolhidos pela estatal. A mini-refinaria de Guamaré, batizada há pouco de Refinaria Clara Camarão, não provocou impacto de monta na economia potiguar.

Não se pode reclamar da Petrobras. Afinal, como qualquer companhia, ela cumpriu suas obrigações legais. Só que o petróleo começou a minguar e a estatal, cada vez mais, vai deixando de ser a "mãezona" que alguns imaginaram que seria, para se transformar numa parente distante, alheia aos problemas e carências da economia local.

O que faltou foi visão, grandeza e vontade política por parte das lideranças norte-riograndenses. Ninguém teve coragem para cobrar da Petrobras uma retribuição condizente com os lucros que obteve a partir da exploração de uma riqueza natural do estado. Quando alguém pensava em confrontar os interesses da gigante estatal, acabava recuando diante da eterna ameaça: "olha que nós vamos embora".

Pois bem. O ciclo do petróleo está em decadência e uma nova realidade se desenha no horizonte. A natureza, pródiga, deu ao RN a condição de mais abastado, entre os demais estados, em potencial eólico. Como o País está despertando para o aproveitamento econômico da energia dos ventos, essa será uma nova chance de fixação de uma plataforma de desenvolvimento.

Em relação ao petróleo, a energia eólica apresenta vantagens. É limpa, renovável e seu aproveitamento não degrada o ambiente. Além disso, não tem uma exploração monopolista e estatizante, como é o caso do combustível fóssil.

Ao contrário do petróleo, a produção de energia dos ventos não gera royalties nem impostos, já que o ICMS da eletricidade é cobrado na ponta do consumo. E é justamente essa aparente desvantagem que poderá levar o RN a buscar, na implantação dos parques eólicos, os benefícios que não auferiu com a exploração petrolífera.

Escaldadas pela relação com a Petrobras, as instituições estaduais—tanto públicas quanto privadas—haverão de ter uma postura diferente no que diz respeito ao relacionamento que os investidores do setor eólico. E o primeiro passo é criar estratégias para que o RN desenvolva um parque industrial capaz de transformá-lo num fornecedor não apenas de ventos, mas também de equipamentos e serviços, para o Brasil e para o mundo.

Artigo

RAFAEL DUARTE

rafaelduarte@novojournal.jor.br



O enterro do seo Bezerra

Cheguei a guardar distância de velórios e sepultamentos. Os familiares que já foram a oló me perdoem, é coisa minha. Nunca soube, na vera, se tinha a ver com a tristeza, o choro das carolas, o cheiro das flores ou com as próprias lembranças do passado. Meus avós, por exemplo, de quem ainda conservo agudas saudades, partiram sem a última despedida do neto desnaturado. Me penitencio agora mesmo sem mostrar arrependimento.

O cenário só mudou quando o Jornal Nacional anunciou, em 2005, a morte de Bezerra da Silva, sambista pernambucano que cantava o Brasil do jeito dele, cevado no bom humor. Fazia dos dramas e tristezas da vida uma grande piada. Ironia fina, como exigia a malandragem de antigamente. Para minha surpresa, a reportagem que narrou o sepultamento do ritmista mostrou tudo aquilo que seo Bezerra era em pessoa: alegria. Em vez do choro, o sorriso. No lugar do lamento, uma roda de samba. Na vaga das lágrimas, muita cerveja gelada. De improviso, amigos, fãs e músicos da melhor qualidade se despediram de seo Bezerra do jeito que, provavelmente, o menestrel gostaria que fosse o último dia. E desde então, paradoxalmente feliz da vida, passei a defender aos amigos mais chegados que, quando chegar a hora, que seja também regada a um bom samba e à cervia estupidamente no ponto. Passaram-se os anos e o jornalismo, que também entrou para a família como um irmão mais novo, se encarregou de encerrar minha bronca com o funéreo. Por dever do ofício, cobri passeatas em favor de parentes mortos, cortejos, velórios, homenagens póstumas, missas de sétimo dia e enterros. De gente rica e pobre. Da grã-finagem à malandragem. Do Morada da Paz ao cemitério do Bom Pastor.

Semana passada, acabei encerrando os trabalhos da sexta-feira aqui pelas bandas da Ribeira. No roteiro, a tradicional passada pelo Buraco da Catita, casa que reúne chorões, sambistas, gente interessada em música e, principalmente, em gente. De uma hora para outra, um panfleto que passava de mão em mão me remetia ao bloqueio dos funerais do passado. Falava o papel da quarta edição de um tributo a Bezerra da Silva. O evento, marcado para dali a alguns instantes, prometia sacudir um beco mal iluminado que serve hoje de mictório extraoficial da Catita. Para entrar, bastava passar por um pano amarrado a um cordão, evidentemente preso ao muro do beco, e pagar cinco pratas. Entramos eu e o amigo Valdir Julião, patrimônio histórico da humanidade e da Tribuna do Norte. Pouca gente no pagamento do seo Bezerra embora a banda se esforçasse para que o preto velho baixasse no mafuá. Não sei se foi a cerveja, mas a noite foi ficando estranha. De uma hora para outra, a malandragem deu um tempo e a segunda banda subiu no palco. Do samba a coisa descambou para o heavy metal. Enterraram seo Bezerra na minha frente. O trauma voltou.

ZUM ZUM ZUM

► O IFRN está oferecendo 350 novas vagas nos cursos superiores. A seleção será feita pelo SISU, através da nota do ENEM. Mais informações no site da instituição <http://portal.ifrn.edu.br>

► Casa Durval Paiva aproveita o verão e realiza em 27 praias do Estado a Caravana do Diagnóstico Precoce com a distribuição de panfletos e cartazes

sobre os sinais e sintomas do câncer infantil juvenil.

► O volume de financiamentos contratados pelo Programa CrediAmigo do Banco do Nordeste teve crescimento de 37% no Rio Grande do Norte, em 2010. O Banco emprestou R\$ 122,4 milhões para empreendedores formais e informais do estado no ano passado.

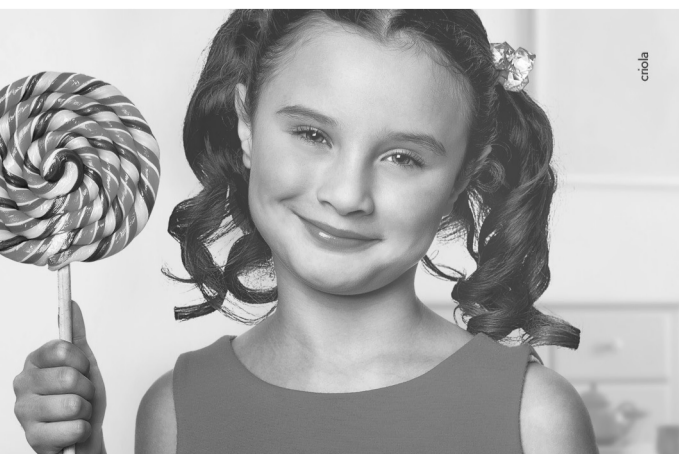
Em 2009, foram R\$ 90 milhões.

► Com esse desempenho, a carteira ativa do Programa teve incremento de 47% e a quantidade de clientes atendidos no RN passou de 24,5 mil, em 2009, para mais de 35,5 mil no ano passado. A boa notícia é que a inadimplência diminuiu, ficando em 1,1%.

► O ex-secretário de Administração, Paulo Cesar Medeiros, embarca neste domingo para o Rio de Janeiro onde irá assumir na segunda-feira uma subsecretaria na pasta de Planejamento e Gestão do governo carioca. Saiu nesta sexta-feira a liberação dele pela prefeitura de Natal da qual é auditor fiscal.

Crédito

que completa seu futuro.



Conseguir crédito com a CHB é simples. Veja esta simulação:

VALOR DO EMPRÉSTIMO	PRAZO	VALOR DA PARCELA
R\$ 30.000,00	120 meses	R\$ 505,00*+IGPM
R\$ 100.000,00	120 meses	R\$ 1.560,00*+IGPM
R\$ 200.000,00	120 meses	R\$ 3.100,00*+IGPM

*Valores de prestações aproximados + IGPM

CHB Companhia Hipotecária Brasileira
4009.4800
www.chbcredito.com.br

Painel

RENATA LO PRETE

Da Folha de São Paulo ► painel@uol.com.br

Lei do fast-food

Depois de seis meses de queda de braço entre a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e a indústria de alimentos, a área jurídica do governo se prepara para dar 'ganho de causa' ao setor privado. Em junho, a agência baixou resolução determinando que a propaganda de refrigerantes e de alimentos com elevados índices de açúcar, sódio e gordura saturada ou trans trouxesse advertência sobre os riscos à saúde, em caso de consumo excessivo. As crianças eram o alvo da medida. A AGU (Advocacia-Geral da União), porém, tem pronto parecer final em que corrobora a visão da indústria de que a exigência só vale se o Congresso aprovar lei específica sobre o tema.

TRIBUNAIS

A resolução tinha previsão de entrar em vigor no último dia 28, mas a indústria de alimentos conseguiu decisões liminares (provisórias) na Justiça suspendendo a exigência até julgamento final da questão.

NOVA GESTÃO

O parecer da AGU foi finalizado ainda na gestão Lula. A única chance de reviravolta é haver posicionamento diferente do novo governo, apesar de o advogado-geral ser o mesmo, Luís Inácio Adams.

NA PRÁTICA

A Anvisa não é obrigada a seguir o parecer da AGU, mas a tendência é essa. Até o momento, a agência argumenta que já há leis federais que permitem ao órgão regular a questão.

PARA A HISTÓRIA

Um ministro resumiu o tom do primeiro encontro de Dilma Rousseff com sua equipe ministerial, anteontem, afirmando que não se lembrava de ter visto um primeiro escalão de governo tão devidamente 'enquadrado'.

GATO COMEU

Ainda sobre esse tema, aliados reclamam da dificuldade de subordinados de Dilma alçarem voo próprio. Segundo um deles: 'O Luiz Sérgio [Relações Institucionais], por exemplo, parece que tem quatro orelhas. Ele não fala nada. Só ouve'.

SANTINHO 1

Com sinais de caminho livre na disputa à presidência da Câmara, Marco Maia

(PT) enviará nesta semana aos deputados carta em que se compromete a 'reagir com firmeza aos ataques injustos' aos congressistas. Também fala em novos canais de divulgação para frear 'críticas levianas'.

SANTINHO 2

No texto, também consta a promessa de 'assegurar a efetividade das emendas parlamentares'. A aliada Janete Pietá (PT-SP) negociava incluir ideias mais específicas para a participação das mulheres. Estranha no ninho Geraldo Alckmin lançará a versão paulista do 'Fome Zero' na primeira quinzena de fevereiro, quando realizará o Fórum de Erradicação da Miséria. Na tentativa de tirar a conotação partidária, o secretário Paulo Barbosa (Desenvolvimento Social) convidou a ministra Tereza Campello para a abertura.

CALCULADORA

Entre os deputados que se afastaram do Legislativo paulista para assumir secretarias, só Sidney Beraldo (Casa Civil) optou pelo salário do Bandeirantes, de R\$ 14 mil. Paulo Barbosa, Bruno Covas (Meio Ambiente), Davi Zaiia (Relações do Trabalho) e Édson Giriboni (Saneamento) preferiram a remuneração de parlamentar, elevada a R\$ 20 mil.

É nosso Alckmin encomendou à Emplasa novo estudo sobre o impacto do pré-sal no litoral sul de SP. O governador também acatou a sugestão do secretário Márcio França (Turismo) e reunirá a bancada paulista na Câmara para discutir as votações dos royalties.

TIROTEIO

“ A tragédia desta semana na região serrana do Rio mostra como é preciso cumprir o Código Florestal, não enfraquecê-lo”.

DO DEPUTADO CHICO ALENCAR (PSOL-RJ), estabelecendo analogia entre a ocupação desordenada de encostas e a pressão da bancada ruralista para a votação pela Câmara do projeto que flexibiliza a legislação.

CONTRAPONTO

VOU DE TÁXI

Em café da manhã na quinta, Geraldo Alckmin ouviu queixas de sindicalistas sobre a qualidade do transporte público no Estado. As críticas mais severas partiram da presidente do Sindicato dos Bancários, Juvandira Moreira Leite, convidada que chegou à reunião no Bandeirantes com uma hora de atraso.

Um dos presentes brincou: 'A reclamação vem justamente de quem se atrasou mais'.

Juvandira respondeu, se dirigindo ao governador:

É que o ônibus que peguei pra vir pra cá quebrou.



/ PESSOAL / LISTA DIÁRIA DE EXONERAÇÕES NO DIÁRIO OFICIAL REFLETE CARA DO NOVO GOVERNO E ESFORÇO PARA CONTER GASTOS

DISPENSADO

ANNA CLAUDIA COSTA
DO NOVO JORNAL

COMO EM TODA mudança de governo, a substituição dos cargos comissionados tem aumentado a procura às páginas do Diário Oficial do Estado nos primeiros dias da administração da governadora Rosalba Ciarlini.

Somente nos primeiros 15 dias (até sexta-feira), o veículo de imprensa oficial publicou 417 atos de exonerações de cargos comissionados, sendo a Fundação José Augusto (FJA) o órgão mais atingido até agora.

Como cada ato de exoneração pode representar a saída de mais de um funcionário, o número de pessoas de confiança da gestão passada que deixa o governo de Rosalba Ciarlini é bem maior do que está registrado no Diário Oficial.

Todos esses cargos, porém, não ficam desocupados. Parte das vagas é imediatamente repostas com gente de confiança do novo governo. Só que para cumprir a meta de conter gastos, a governadora deve extinguir alguns desses cargos.

Somente relacionado à FJA,



► Isaura Rosado: pessoal do PT e de Iberê fora

o Diário Oficial traz até agora

118 atos de exoneração. O órgão deve ser absolvido à Secretaria Extraordinária de Cultura criada por Rosalba, cuja direção vai para as mãos de Isaura Rosado.

Segundo Isaura, todos os comissionados foram dispensados. "Todos são cargos de confiança do governo. É de praxe que esses cargos sejam trocados, com a mudança do governo Iberê (Ferreira de Souza) para o de Rosalba as pessoas que são do PT e de Iberê devem sair", declarou

De acordo com os dados publicados, depois da FJA, os ór-

gãos que mais exoneraram foram o Gabinete Civil com 42, a Secretaria de Justiça e Cidadania com 31, a Secretaria de Saúde Pública com 26 e a Secretaria de Planejamento com 25.

Alguns órgãos, além de publicar as exonerações estão informando os valores antes pagos como representação, junto aos vencimentos dos servidores públicos concursados e que exerciam funções gratificadas.

O Departamento de Estradas e Rodagens (DER) foi um dos que divulgaram informações detalhadas. No dia 11, a portaria de Nº 00012011 com 53 exonera-

ções e a de Nº0002/2011 informava os nomes dos servidores e os valores das representações que variavam de R\$ 375,00 a R\$ 600,00.

DATANORTE

As exonerações vão continuar recheando as páginas do Diário Oficial. O novo diretor-presidente da Companhia de Processamento de Dados do Estado (Datanorte), Marcos Pinto, em sua primeira semana de trabalho, encaminhou uma lista com 42 nomes de servidores demitidos, mas avisou que essa é apenas a primeira etapa e que mais exonerações estão a caminho.

Segundo Marcos, a dispensa desses cargos na Datanorte representa uma economia de 50% na folha de comissionados, que em dezembro fechou em R\$ 245 mil. "Essa é a primeira leva, ainda serão dispensados mais", declarou. Ele informou ainda que somente nomeará os demais membros da nova diretoria após exonerar os cargos considerados desnecessários, extinguir algumas funções no órgão e resolver as questões relacionadas a parte de recursos humanos.



► Datanorte tem um dos quadros mais inchados do governo

META É CORTAR 35% DOS GASTOS

O secretário de Administração e Recursos Humanos, Manoel Pereira, afirmou que ainda não tem o levantamento da economia gerada com a exoneração dos cargos comissionados. A expectativa é que supere a meta estabelecida pela Governadora Rosalba Ciarlini de 35%. "Ainda não tenho esse levantamento em mãos, os coordenadores ainda estão fazendo. Acho que na próxima semana teremos tudo e deveremos saber quanto será a folha de pagamento", informou. Manoel Pereira adiantou que ainda serão exoneradas mais pessoas na Fundação José Augusto e que os atos já

foram encaminhados para o Diário Oficial do Estado.

Com relação às nomeações, o volume tem sido bem menor do que o das exonerações. A pasta que mais publicou atos no Diário Oficial foi o Gabinete Civil, com 34 atos, seguido da Secretaria de Saúde Pública com 26 atos – o mesmo número de atos de destituição – e a Secretaria de Tributação com 20.

Alguns órgãos também nomearam mais do que exoneraram. A Corregedoria Geral do Estado exonerou cinco e nomeou sete.

ESTAGIÁRIOS

A última determinação do Governo do Estado foi a suspensão, não renovação e não assinatura de novos contratos de está-

gio. O secretário Manoel Pereira informou que a maioria dos contratos estava vencida ou haviam sido prorrogados de forma irregular. Aproximadamente cinco mil estudantes recebiam uma bolsa auxílio no valor de um salário mínimo (R\$ 510,00), mais vale-transporte.

De acordo com o secretário de Recursos Humanos o corte dos estagiários não foi apenas uma medida econômica. "Alguns estagiários da secretaria de educação, por exemplo, não estão nas escolas, pois estão no período de férias", argumentou.

"Todos os contratos foram suspenso até segunda ordem", declarou Manoel Pereira afirmando que não tem previsão de quando os contratos serão retomados.



► Manoel Pereira calcula economia a ser gerada com as exonerações



NA ESTRADA [1]

Enfim, de férias, aproveito para visitar algumas vilas e cidades de minha terra. O plano inicial seria o de visitar dezesseis municípios, para rever amigos e entrevistar algumas pessoas, especialmente contadores de histórias de Trancoso, caçadores, agricultores e rezadeiras. Uma pauta que fui compondo lentamente, no curso do último ano e que, por circunstância alheia à minha vontade, só poderei cumprir pela metade. Recentemente, em Jucurutu, entrevistei algumas pessoas ricas de vivências, entre as quais, alguns notórios confabulatórios.

Besta superlotada. Excesso, tanto de passageiros quanto de bagagem, o que inclui até ventiladores, computadores e

travesseiros. O motorista – um sujeito gordo e mal-amanhado – ainda faz terrorismo, dizendo que ainda terá de pegar mais três passageiros. A ameaça é recebida por todos com perplexidade, desaprovação e galhofa. Um moço diz, brincando: - Se for mulher, pode sentar-se no meu colo...

Para ampliar o espaço dos passageiros, o lugar privativo das bagagens foi abolido. Malas, caixas e embrulhos viajam sob os bancos ou sobre as pernas e pés dos passageiros que são obrigados a se manter na mesma posição, sem relaxar, o que torna a viagem uma verdadeira provação. Se me pedissem para descrever a besta, eu diria que se trata de um inferno sobre rodas.

Em Santa Maria, onde paramos para o almoço que se prolonga indefinidamente, converso com um passageiro que reclama do calor que faz em Jucurutu. Lá, quem quer conforto, anda nu da cintura para cima e ninguém repara... O calor é de rachar. Agora – acrescenta –, Cerro Corá é uma beleza. O sujeito, para se sentir bem em Cerro Corá, tem que andar bem agasalhado. Já a minha terra, Jucurutu, é nessa época do ano o caldeirão do inferno...

Mal suporte manter-me sentado, pois me coube uma parte do assento, na penúltima fila, desprovido de encosto.

Viajo o tempo todo ereto, sem ter onde me recostar. Além disso, quando porven-

tura a besta para pára que alguém suba ou desça, só posso sentar-me após o quinto e último passageiro do último banco alojar-se entre os demais companheiros de infortúnio.

Quando reclamo ao cobrador, numa dessas paradas, ele me diz candidamente que se eu recorrer ao motorista ele fará com que alguém “troque” de lugar comigo, o que recuso, por achar a proposta injusta e mesmo indecente. O correto seria respeitar o limite de passageiros, ênfase, chateado com a ganância do explorador do serviço que se beneficia com o descaso das autoridades.

Durante todo o trajeto não se vê nenhuma ação da Polícia Rodoviária Federal, que por sua inexistência ou omissão

vergonhosa não fiscaliza nem pune os abusos.

Observo, ao longo da movimentada rodovia, num inequívoco atestado da degradação ambiental, o grande número de sacos plásticos enroscados nos troncos das árvores ou galhadas dos arbustos que margeiam a pista disputada por toda a espécie de motoristas, alguns afetados pela síndrome de Fittipaldi, circulam numa tal velocidade que nos dá a impressão de que se apressam para tirar a mãe da forca. O lixo se alastra por toda a parte.

Exausto, despeço-me de todos e desço em Santana do Matos, cidade que sugere um pequeno jardim em meio ao deserto...

Continua depois.

A BAGAGEM DO VIAJANTE

Escolho, para reler durante essas curtas férias que se tornaram mais curtas pelo dinheiro curto, já que tive de gastar minhas reservas procurando e alugando uma nova casa, depois de três meses de dissabores em contato com imobiliárias que exploram desalmadamente àqueles que vêm na contingência de trocar de endereço, obrigando-nos a levar os corretores de taxi para cima e para baixo etc, escolho para reler, como estava dizendo, “Nomes da Terra”, de Luis da Câmara Cascudo, que relaciona e destrinça os nomes, a origem e o significado dos topônimos potigüares. Uma leitura apropriada para a circunstância.

Acrescentei ainda na mochila uma segunda opção, “Uma luz em meu ouvido”, de Elias Canetti, que compõe a trilogia de suas memórias e do qual extraio este parágrafo, que sintetiza sua visão do intelectual autêntico, do intelectual que não se dispersa em bebedeiras e malandragens:

“O animalesco e o intelectual, despojados e intensificados ao extremo, aqui reagem conjuntamente, numa espécie de corrente alternada. Quem tivesse despertado para sua própria animalidade antes de vir para cá tinha de aumentá-la para poder afirmar-se contra os outros. Se essa pessoa não fosse suficientemente forte, em breve estaria desgastada. Mas quem fosse determinado por seu intelecto, e pouco ainda tivesse cedido à sua animalidade, tinha de sucumbir à abundância daquilo que era oferecido ao espírito”.

Franklin Jorge escreve nesta coluna aos domingos

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

Quem se lembra de Gasset?

É de 1914 as Meditações do Quixote de Dom José Ortega Y Gasset. A edição que tenho é de 1967, presente do amigo irmão Jäder Vieira.

Mais conhecido pela obra Rebelião das Massas, Ortega Y Gasset alcança maturidade de escritor e pensador nas Meditações do Quixote.

Domingo passado escrevi sobre Teilhard de Chardin, um autor pouco ou quase nada lido hoje em dia. Que este no auge das discussões nos anos Sessenta e Setenta. Tempos de revoadas dos costumes na Europa e da violência política na América Latina e principalmente no Brasil. Chardin começa a ingressar no limbo do pensamento filosófico dos novos e incultos tempos.

E com ele um elenco de grandes pensadores. Marcuse, Hussell, Sartre, Fromm, Duverger, Unamuno, dentre outros.

Ortega Y Gasset é um deles. E é a ele que dedico o alinhavado deste texto. “Os que vivem junto a uma catarata não percebem o seu estrondo”. Ou ainda “Deus é a perspectiva e a hierarquia: o pecado de satã foi um erro de perspectiva”.

Goethe escreve a Jacobi, numa de suas excursões botânicas: “Eis-me aqui subindo e baixando colinas, à procura do divino in herbis et lapidibus”. A referência a Goethe também é de Gasset, cujas questões meditativas levam a inevitáveis comparações com algumas assertivas de Chardin.

Parece que o pensador espanhol faz uma premonição sobre esse “esquecimento” coletivo e o define como gesto de negação do progresso ou evolução do pensamento humano. “esta incapacidade de manter vivo o passado é o traço verdadeiramente reacionário”. Muito antes da máxima de Santayana ao dizer que a repetição do passado seria o castigo do seu esquecimento.

“No mito caldeu de Izdubar-Nimrod, vendo-se desdenhada a deusa Ishtar, (semi-Juno, semi-Afrodite), ameaça a Anur, deus do céu, de acabar com toda a criação, suspendendo só por um instante as leis do amor que junta os seres: colocando um simples hiato na sinfonia do erotismo universal”.

Essa assertiva de Gasset, usando um mito da Caldéia, prende-se à sua crítica feroz ao ódio e ao rancor que segundo ele modelam muito do caráter espanhol. E que o rancor produz desconexão e a desconexão leva ao aniquilamento.

Essa meditação serve do macro ao pequeno relacionamento. Seja político, social, empresarial ou familiar. O rancor é uma víbora que habita o fígado. E gera filhotes que chegam ao cérebro. O rancoroso não ver as cores, enxerga a bruma. Não sente o cheiro, percebe o mormaço.

De Gasset ainda uma pérola que serve aos insatisfeitos de sua origem. “O indivíduo não pode orientar-se no universo senão através da sua raça, porque vai incluído nela como a gota no seio da nuvem peregrina”.

Para Teilhard de Chardin Deus e Cosmo se confundem. Impessoalidade. Para Ortega Y Gasset Deus é uma necessidade hierárquica. Pessoalidade. Duas instigantes formulações. Té mais.

François Silvestre escreve nesta coluna aos domingos

Cartas do Leitor

▶ cartas@novojornal.jor.br



▶ Amy Winehouse

Má reputação

Sr. editor, leio no NOVO JORNAL que uma legião de admiradores da cantora Amy Winehouse viajou de várias cidades do Rio Grande do Norte para assistir ao show dela em Recife, mesmo correndo o risco de perder o dinheiro do

ingresso e da excursão devido à intempestiva personalidade da artista, acostumada a faltar com seus compromissos. Pois digo que o melhor remédio para curar a irresponsabilidade do artista que não respeita o seu público é deixar de prestigiá-lo. A irreverência daqueles que militam na arte deve ter limites e o limite é o respeito, por mais contraditório que isso possa parecer. Tenho dito.

João Vitorino,
Artista gráfico

Dengue

Situação crítica, pelo que vejo na imprensa, é a proliferação da dengue em todo o país e no Rio Grande do Norte, onde 52% dos municípios do estado – equivalente a 87 cidades – apresentam situação de risco alto para ocorrência da doença. Entendo que será preciso uma conjunção de esforços entre todas as esferas da saúde pública – federal, estadual e municipal – além da contribuição inestimável da população, para que o quadro se amenize e seja controlado. Leio nos jornais que a Secretaria de Estado da Saúde Pública divulgou o mapa de vulnerabilidade do Rio Grande do Norte para a transmissão do vírus da dengue em

2011. O documento, pelo que disseram, foi encaminhado para todos os municípios contendo recomendações aos gestores para ajudar no combate à doença. Segundo os dados oficiais, 80% dos casos de focos do mosquito estão em ambientes residenciais. A população precisa fazer sua parte, mas é bom o poder público redobrar seus esforços para evitar o pior.

Karla Cruz,
Enfermeira

Caramujos

A população da área rural de Areia Branca, em São José do Mipibu, está apavorada com a proliferação descontrolada de caramujos africanos. Terrenos abandonados estão servindo de criadouro natural para o molusco, especialmente na Rua Trapiá. O problema foi denunciado pelos moradores à Prefeitura de São José do Mipibu, que ainda não fez nada para resolver a questão. Tendo em vista a falta de ações da Prefeitura, a população avisa que se nada for feito imediatamente, formalizará uma denúncia no Ministério Público.

Francisco das Chagas,
São José do Mipibu

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

NOVO
JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3201-2443 / 3342-0350 / 3221-4587

E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /
comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3221.4554

ANJ ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE JORNAIS
www.anj.org.br

IVZ
INSTITUTO
VITORIANO
DE INVESTIGACAO

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308



INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	1,685				
TURISMO	1,750				
PARALELO	1,730	2,257	0,31% 70.940,22	10,75%	0,63%

PIRANGI NIGHT FEVER

/ NEGÓCIOS DE VERÃO / MOVIMENTO DE PESSOAS NA MAIS BADALADA PRAIA DO LITORAL SUL, LEVA EMPRESÁRIOS A INVESTIREM NA ABERTURA DE FILIAIS DE BARES E RESTAURANTES DURANTE O VERANEIO MOVIMENTANDO A ECONOMIA E GERANDO EMPREGOS

RENATO LISBOA
ESPECIAL PARA O NOVO JORNAL

ENQUANTO SEGUE O debate surreal sobre a necessidade ou não de retirar alguns galhos do cajueiro, um outro movimento na mais badalada praia do veraneio potiguar dá o tom das oportunidades que chegam junto com o calor do verão no litoral potiguar. A noite de Pirangi se transformou numa grande badalação, gerando emprego, renda e uma maior variedade de entretenimento para a população.

É o dos donos de bares ou lanchonetes já bem estabelecidos em Natal, aproveitando para migrar, do período que vai do reveillon até o Carnaval, para investir, garantir os seus nichos de mercado, inovar no atendimento ao cliente, trazer atrações nacionais e lucrar alto com a efervescência da badalada vida noturna dessa época.

São agentes econômicos aguerridos, ligados na possibilidade de uma boa geração de caixa mesmo em um intervalo de tempo relativamente curto. Uma atitude que, só de pensar, já faz muitos investidores darem um passo atrás, em virtude de a operação exigir, além de muita experiência no setor, um planejamento certo, sem chances para a queima de cartuchos que possam levar a prejuízos.

De uma maneira geral, os empresários ouvidos pelo NOVO JORNAL consideram excelente o resultado atingido nos primeiros dias de janeiro, mesmo com as chuvas que espantaram parte da freguesia em algumas noites.

Essa movimentação também abre espaço para ações de marketing, possibilitando o fechamento de parcerias ou patrocínios, sendo comum, em cada bar ver, por exemplo, banners, acordos com cursinhos pré-vestibulares, exposição de carros de luxo ou stan-



FOTOS: MAGNUS NASCIMENTO / NJ

▶ Bares como o Seis em Ponto ficam lotados nas noites de Pirangi garantindo o lucro, mesmo com investimentos que ultrapassam R\$ 250 mil para apenas 2 meses

ds de construtoras. O resultado é tão favorável que a maioria deles já está garantindo a permanência nos imóveis para o verão seguinte.

É o caso do Espaço Seis em Ponto Praia Pirangi Village, que ocupa em torno de 10 mil metros quadrados, somando a área de um estacionamento para 170 carros e uma Alameda de Serviços. O artífice dessa empreitada, apesar de não ter nem 30 anos de idade, já deu uma demonstração de que tem o *feeling* para o ramo da restauração.

É Pedro Gurgel Fernandes, o "Pedrinho", de 27 anos, que em menos de um ano transformou o Seis em Ponto original, no "coração" de Lagoa Nova (o bar fica localizado no cruzamento das avenidas Prudente de Moraes e Miguel Castro) em um dos melhores "points" de Natal. Por dois anos consecutivos, o Seis em Ponto foi escolhido pela revista *Veja* como o melhor happy hour da cidade.

Para se ter uma ideia do quanto é arrojada a operação de abertura de uma unidade em Pirangi durante o verão, Pedrinho revela que investiu R\$ 250 mil. É muito, quando considerado que, para abrir o bar original, em Lagoa Nova, foram investidos R\$ 300 mil, para um período de atividades incomparavelmente mais longo do que um verão, além de um fluxo de pessoas mais constante.

Mas, ao contrário de demonstrar o menor receio com relação a um eventual prejuízo, Pedrinho diz que a empreitada "já tá valendo a pena" e os lucros já estão bem projetados para o final da estação.

"As vendas de mesas e entradas individuais do reveillon, por exemplo, já estava esgotado com 15 dias de antecedência", revela sobre a abertura bem sucedida da temporada.

Como parceiros, o Seis em Ponto tem a construtora Ramalho Moreira e EC engenharia, res-

ponsáveis pelo empreendimento Pirangi Village, cujo stand de comercialização das unidades fica no mesmo local.

ESTRATÉGIA

Essa é uma estratégia comum em Pirangi: as construtoras e imobiliárias cedem o espaço para os bares e aproveitam o fluxo de clientes proporcionado pelo seu funcionamento. Em troca, algumas construtoras podem, por exemplo, ter uma participação nos lucros do bar. "Sem os bares, as construtoras certamente não teriam tanta gente visitando os seus stands. É uma exposição muito interessante para elas", garante Pedrinho.

A maioria do público do Seis em Ponto Praia é de veranistas. "Embora apareçam alguns turistas por aqui, é uma quantidade pequena. No bar de Natal, a quantidade deles é bem maior", fala Gurgel.

Para ter acesso ao bar, é preci-

so pagar R\$ 10. Além de mais R\$ 10,00 para o estacionamento, se o cliente preferir o conforto de ir de carro. É o maior estacionamento de Pirangi. "É o único com vagas para 170 carros", frisa ele.

O bar conta com um salão amplo, cabendo 60 mesas para 240 pessoas. E ainda há espaço para mais 60 nos três gazebos (pequenas cabanas para quem quer mais exclusividade e cujo grupo de pessoas está disposto a desembolsar R\$ 1.500 para desfrutar do espaço).

Os gazebos ficam na lateral no salão principal, não são divididos por muro ou cerca, possuem quatro sofás cada um, um puf, duas cadeiras e dois centros, além de um garçom exclusivo. "Cabem 30 pessoas confortavelmente em cada um dos gazebos", afirma o empresário.

O cardápio basicamente é o adotado em Natal, mas com o acréscimo de frutos do mar, para convergir com o clima praieiro.

Para que quiser se refrescar, há

“ A MIGRAÇÃO DE BARES PARA PIRANGI FOI GRANDE, MAS AINDA TEM COMO TRABALHAR BEM O PÚBLICO QUE VEM APROVEITAR A NOITE”

Pedro Gurgel Fernandes
Empresário

quatro "chuveirões" instalados em troncos de coqueiros, na lateral dos banheiros climatizados, com três pequenas bananeiras entre os dois espaços. Gurgel também ressalta a preocupação que teve com o acesso. "Demos total acessibilidade para cadeirantes".

Enquanto conversava com a reportagem, Pedrinho dava comandos à sua equipe por um rádio. Questionado sobre a concorrência, Gurgel diz que ela não atrapalha. "É verdade que a migração de bares para Pirangi foi grande, mas ainda tem como trabalhar bem o público que vem aproveitar a noite. Tanto é que muita gente ainda fica do lado de fora dos bares nos finais de semana porque as casas ficam lotadas. Fica muita gente na rua sem conseguir entrar".

Pedro diz que o Seis em Ponto Praia permanecerá no mesmo local até o próximo verão. Durante o ano, irá aproveitar o espaço para, aniversários, casamentos e confraternizações.



▶ Lanchonetes e restaurantes fecham parcerias com imobiliárias e construtoras

SANDUÍCHES E APARTAMENTOS

O Pittsburg de Pirangi está, diariamente, ultrapassando as suas metas de vendas. De acordo como gerente da unidade, Jucenir Sena, a loja está vendendo em torno de mil a 1.500 unidades por dia (o registro da saída dos san-

duíches é contada por pães).

"O movimento está bem acima do esperado, nos surpreendendo dia após dia. O Pittsburg chegou a ficar alguns anos sem instalar filiais aqui, mas a demanda está dando demonstrações do

quanto é importante estar aqui", fala Sena.

A lanchonete conta com 59 mesas e seis garçons e funciona em um stand montado em parceria com a construtora Moura Dubaux e a Caio Imobiliária. Caio Fernandes considera a instalação um "sucesso absoluto".

"Todos os nossos clientes estão veraneando, então resolvemos ir até eles. Realizamos uma

soma de marcas importantes e deu certo. Vamos repetir no próximo ano", diz Caio. Segundo ele, foram vendidos nove imóveis nos primeiros dias de janeiro. O preço médio das unidades ficou em torno de R\$ 350 mil.

CONTINUA NA PÁGINA 8 ▶

BOSQUE TIROL

Quer morar na melhor localização do Tirol e ter uma área de lazer completa?

Então seu imóvel já está pronto

Próximo ao Parque das Dunas

entre em contato conosco

DUNAS TIROL

1 suíte + 2 quartos + DCE
99 m²
PRONTO PARA MORAR
ENTREGUE EM NOVEMBRO/2010

Luciana Oliveira
CRECI 2449 - 17ª Região

84 8871.0213
luciana_cavalcante@ig.com.br

1 suíte + 1 quarto
57 m²
PRONTO PARA MORAR
ENTREGUE EM OUTUBRO/2010

NOVIDADE TECNOLÓGICA CHAMA A ATENÇÃO

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 7 ►

Outro ponto que está dando o que falar em Pirangi é o Espaço Devassa. Embora o tamanho total do terreno onde ele está instalado seja menor do que o do Seis em Ponto (em virtude da falta do estacionamento) a área destinada a mesas, shows e circulação de pessoas é bem maior, chegando a 3.500 metros quadrados. Ele é composto pelos bares Boemia, Decky e Viola. Mas a grande novidade do Espaço Devassa é o controle do consumo do cliente por leitura biométrica, um equipamento ainda não utilizado em nenhum bar de Natal. "É uma novidade no país, de uma maneira geral. Só vi em poucos bares de São Paulo e em um de Cuiabá", cita um dos gerentes da casa, Alexandre Botelho. O lugar também está funcionando desde o relevation.

Quando o cliente chega ao local, faz um cadastro, já encaixando um dos dedos no leitor de

digitais para gravar as primeiras informações. No caso, o seu nome e a foto.

Em seguida, quando já estiver em qualquer um dos três bares e quiser ser atendido, o garçon se dirige até a mesa com um laptop. Ele dá a entrada no código do pedido e o cliente se identifica com a digital no leitor.

"O leitor biométrico torna o atendimento mais ágil e a conta fica mais transparente. Evita erros de garçons e o cliente tem a todo o momento o controle de sua conta, além de não enfrentar filas na hora de pagar a conta. Assim como, em um dia de show, se ele fizer o registro à tarde, não enfrentará filas à noite", diz Botelho.

Qualquer detalhe é passível de ser registrado no sistema. A gerência pode, por exemplo, deixar uma observação de um cliente problemático como: "Arranjou confusão com a casa", em caso de brigas ou coisa parecida.

Também podem ser feitas várias listas, tais como rankings de clientes que mais consomem, divisões por sexo, produtos mais vendidos, ranking de vendas por garçons, tudo em tempo real.

A reportagem questionou o valor desse investimento em tecnologia, mas a gerência preferiu não revelar. Assim como não falou sobre quanto custou o investimento geral para operar em Pirangi.



► Garçons levam netbooks até as mesas, registram os pedidos e clientes se identificam através de leitores de digitais após terem se cadastrado na entrada do bar

E não foi só para a tecnologia que o Espaço Devassa soltou o dinheiro. Os investidores também apostam em atrações nacionais como Arnaldo Antunes e Moraes Moreira no seu espaço para shows. Em dias com atrações nacionais, cerca de 1.500 pessoas enchem a casa.

"No show do Exaltasamba, ficou muita gente do lado de fora", declara Botelho. Durante a semana, o Viola, o Boemia e o Decky mantêm as suas características das sedes de Natal, cada um com sua trilha sonora.

Outro mimo do espaço é o salão de beleza, que nos finais

de semana fica lotado pelo público feminino, principalmente para retocar a maquiagem.

Além da cerveja que dá nome ao Espaço Devassa, o empreendimento conta com onze patrocinadores. A gerência não revelou o valor de cada cota de patrocínio. Um pouco depois da

entrada, fica exposto um modelo de veículo de luxo da montadora Mitsubishi, uma das patrocinadoras, através da concessionária local.

O Espaço Devassa deve funcionar até o início de março e está aberto das 18h até a permanência do último cliente.

1.500

É o número de pessoas que lotam a casa nos dias dos shows de artistas nacionais

"NÃO SOMOS FRESCAS"

Circulando pelos bares de Pirangi, o NOVO JORNAL aproveitou para ter um retrato do que se passa na cabeça dos jovens frequentadores do lugar. Ao abordar um grupo de três amigas, perguntamos como elas se definem, e, de bate pronto, a estudante do segundo ano de medicina, Bruna Oliveira, 20 anos, respondeu: "Não somos frescas". Questionada sobre o que ela entende por "gente fresca", ela respondeu que eram as pessoas esnobes, "metidas", que gostam de contar vantagens ou ostentar riquezas.

Bruna estava acompanhada por duas amigas. A recém-aprovada no vestibular para o curso de direito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Gabriela Magalhães, 18 anos e de Angélica Dantas, 22 anos, que prestou vestibular para medicina mas não foi aprovada.

As três são típicas representantes de classe média, com projetos de entrar em um curso universitário e seguir a carreira de

profissional liberal. Nenhuma das três trabalha. Simpáticas, elas responderam sem maiores celeumas às questões. Gabriela, a mais comunicativa tem noções do que seja esquerda e direita no espectro político e se denomina de "centro-direita".

"Acredito em uma economia liberal, onde as pessoas possam progredir materialmente em virtude de sua dedicação e talento com o trabalho, mas é fundamental manter a atenção às classes sociais menos favorecidas. O governo precisa investir muito em educação para o nosso país avançar mais", argumenta Gabriela. Mas a jovem crítica o populismo, de acordo com ela, protagonizado por "políticos como Getúlio Vargas e Aluísio Alves".

Bruna diz não gostar de política, mas a futura médica sabe das carências do serviço de atendimento básico da saúde. "A rede básica está muito aquém do que seria o seu funcionamento ideal. Essa é um debate constante dentro do curso", declara.



► Gabriela, Bruna e Angélica: amigas vão a Pirangi para curtir a noite nesta época em que Natal fica "deserta"

Sobre a constituição de família, as três dizem que gostariam de ter, no máximo, dois filhos, pensando em proporcionar uma condição melhor para eles. "É tendência, né? Até os apartamentos estão ficando cada vez

menores. Não dá mais para pensar em família grande", diz Gabriela. Angélica pensa na atribuição da vida para justificar uma família menor: "O mundo está ficando cada vez mais complicado. Ter uma família grande

é um problema a mais hoje em dia", fala ela.

As jovens seguem concordando com relação ao aborto, ou seja, são contrárias à medida. "Nosso sistema de saúde não tem capacidade para ab-

sorver uma eventual demanda por abortos", afirma Gabriela. "Quem engravidou que arque com as consequências", dispara Angélica, a mais extrovertida. "Temos um monte de métodos contraceptivos eficientes. Só falta a conscientização das mulheres", cita Bruna.

Elas também são contrárias à legalização da maconha, acreditando que, ao contrário do argumento dos defensores da liberalização, ela traria mais violência para a sociedade.

Nenhuma das três está planejando em Pirangi. Perguntadas porque escolheram a praia para curtir a noite, elas responderam que "Natal está deserto". Sem namorados, elas dizem que "99% dos homens não presta" e "só estão interessados em meninas de vestidinhos curtos".

Finalizando, elas falam que homem "para casar" precisa ser "batalhador", dedicado à carreira. "Não precisa ser rico, filho de papai. Mas eu também não vou sustentar homem. Não vou ficar com um gigolô", conclui Gabriela, a futura bacharel em direito.

CONTRATO ATÉ 2013 E PLANOS DE IR PARA MURIÚ

Símbolo do pequeno empreendedor que consegue construir uma marca bem sucedida em seu setor, Francisco Alves Malaquias, 40 anos, sócio-fundador do Tanticós (famoso hot-dog cuja preparação iniciou em um carrinho na avenida Hermes da Fonseca), garantiu o seu lugar em Pirangi desde o ano passado.

Aliás, a operação em 2010 rendeu R\$ 35 mil, utilizados para a abertura de uma filial do Tanticós na avenida Ayrton Senna. Atualmente, na lanchonete de Pirangi ele conta com 20 mesas e oito colaboradores. Trabalha com o sócio Felipe Emílio de Góis e apresenta o mesmo cardápio utilizado

em Natal. Vai ficar exatos 45 dias na praia e a grande maioria de seu público já é conhecido. "São praticamente as mesmas pessoas que frequentam as lojas em Natal".

Embora esteja satisfeito com os resultados deste ano, o empresário reconhece que o Seis em Ponto e o Espaço Devassa abocanharam uma parte de sua clientela. "O movimento está menor. Eles oferecem serviço de Buffet, um cardápio bem mais diversificado e terminou atraindo uma parte de meu público", fala Malaquias.

Mas, ainda com peso dos mesmos funcionando perto, os sócios do Tanticós, projetam ter-

minar o verão com um lucro esperado de R\$ 20 mil. E uma demonstração de que a experiência está sendo boa é o plano de abrir uma unidade da lanchonete no próximo ano no litoral norte, na praia de Muriú. "Já estamos estudando ir para Muriú em 2012. Mas temos contrato com o dono do terreno de Pirangi para permanecer aqui por mais dois anos", adianta.

Um sanduíche completo do Tanticós com refrigerante, em Pirangi, custa o mesmo preço do de Natal: R\$ 4,50. A lanchonete funciona das 18h às 2h, em uma área de 400 metros quadrados, contando com 20 mesas e oito colaboradores. "O movimento aqui começa a bombar mesmo depois da meia noite", informa Malaquias.



“
JÁ ESTAMOS
ESTUDANDO IR PARA
MURIÚ EM 2012. MAS
TEMOS CONTRATO
COM O DONO DO
TERRENO DE PIRANGI
PARA PERMANECER
AQUI POR MAIS DOIS
ANOS”

Francisco Alves Malaquias
Empresário

LEMBRANÇAS

DOS PRIMEIROS TEMPOS

/ VIA COSTEIRA / NO INÍCIO O NEGÓCIO ERA TÃO OUSADO QUE NENHUM EMPRESÁRIO ARRISCOU A CONSTRUIR MAIS DO 100 APARTAMENTOS

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

OS PRIMEIROS HOTÉIS da Via Costeira surgiram praticamente na mesma época. As construções começaram por volta de 1983, mas as primeiras inaugurações só foram realizadas a partir de 1984. A diferença de tempo entre a abertura das portas dos quatro primeiros estabelecimentos foi de meses apenas. O empresário Sami Elali foi pioneiro ao apostar na região com a construção do Natal Mar Hotel, que até hoje é referência para o turismo da região. Mas naquela época o negócio era tão arriscado que nem o mais ousado empreendedor quis construir mais do que 100 apartamentos. A Via Costeira era como uma ilha deserta, equipada apenas com postes e estrada, e ainda muito longe do centro de Natal.

O empresário Fernando Paiva, que hoje é dono do Imirá Plaza Hotel, o quarto a ser construído na Via Costeira, conta que a vontade do Governo do Estado na época era que investidores internacionais viessem construir grandes hotéis em Natal. Não deu certo. Depois o Poder Executivo tentou atrair a iniciativa privada nacional. Também não houve interesse. Por último, o governador, que na época era José Agripino, informou aos empresários locais que venderia terrenos para eles caso quisessem investir na região. "Apostar nos empresários da terra foi a última alternativa do governo", lembra Paiva.

Na época o empresário já possuía o Hotel Sol no Centro da cidade, que até hoje se mantém funcionando com 50 apartamentos. Apesar de preocupado pela novidade e lonjura da Via Costeira, Paiva entrou de cabeça no negócio. Conforme ele lembra, ninguém ousou construir logo de cara centenas de apartamentos. Naquela época os hotéis eram apenas embriões do que são hoje. Por fim o Poder Executivo não doou os terrenos, os vendeu. Conforme conta Fernando Paiva, foi feito um plano de pagamento dividido em várias prestações, que se fossem pagas direitinho davam direito a um reajuste de apenas 80% da inflação da época. O Governo do Estado conseguiu o dinheiro com o Fundo Geral de Turismo da Embratur, que foi repassado para o antigo BDRN.

"Aproveitamos a oportunidade e construímos o Imirá", registra. A estrutura começou a ser erguida em 1984, mas o hotel abriu as portas somente em 1987. Foi o quarto a começar a funcionar na Via Costeira. Na época já existiam Natal Mar Hotel, Marsol e Vila do Mar. O ho-

tel foi inaugurado com 44 apartamentos e quase 50 funcionários, mas com planos de ir crescendo gradativamente.

No começo tudo era difícil. Não havia transporte para a região e o telefone era dividido em duas centrais: de Ponta Negra até a metade da Via Costeira era um número; da outra metade até Areia Preta funcionava outro. A água vinha de poços artesianos, porque para a Caern era muito caro fornecer água para aquela região na época. Os apartamentos até que tinham televisão, mas uma antena local transmitia apenas a programação de seis canais. O ar-condicionado era "de janela", barulhento e grande. Os apartamentos tinham 25 metros quadrados e a área construída do hotel totalizava 500 metros quadrados.

Fernando Paiva conta que foram as agências CVC e Soletur que começaram a fomentar o turismo na Via Costeira. Naquele período, com apenas dois voos atuando em Natal, um da Varig e outro da Vasp, os poucos turistas que chegavam vinham de ônibus. Mas como tudo era muito novo, Paiva conta que só fechava negócio com as agências se elas comprassem pacotes antecipados. "Eles aceitaram e compraram 80% dos apartamentos para dezembro, janeiro e fevereiro", conta.

POVOADA

E foi assim, bem devagar, que a Via Costeira foi ficando "povoada". Ainda na década de 1980 os hoteleiros se juntaram e, com o apoio do Governo do Estado, realizaram o projeto "Noites Potiguares" em todas as capitais do país. A ideia consistia em levar itens da cultura e culinária local para os quatro cantos do país e apresentá-los aos agentes de viagem.

Com o tempo a ocupação de 50% ao ano foi aumentando até chegar aos 90% de atualmente. O hotel sempre ofereceu café, almoço e jantar, mas a piscina era apenas um quinto da existente hoje. Além da ampla área de lazer, o Imirá conta atualmente com 166 apartamentos - dos quais 16 são conjugados - e cinco suítes, uma delas presidencial. Boa parte dos serviços é terceirizada, como lavanderia, sistema de televisão, os bolos do café da manhã e os serviços hidráulicos.

Os apartamentos ganharam 10 metros quadrados ao longo dos últimos anos e a área de lazer recebeu spa, salão de ginástica, sauna, recreação para crianças e adultos, entre outros itens. Tudo isso corresponde a uma geração de 126 empregos diretos e uma área total construída de 1,5 mil metros quadrados.

NEY DOUGLAS / NU



Fernando Paiva (detalhe) inaugurou o Imirá Plaza Hotel em 1987



Na época da sua construção, a Via Costeira era como uma ilha deserta, equipada apenas com postes e estrada, e ainda muito longe do centro de Natal

QUATRO IRMÃOS ABREM O HOTEL VILA DO MAR

Conhecido por hospedar personalidades como Roberto Carlos, Xuxa e o ex-vice presidente José Alencar, o Hotel Vila do Mar abriu suas portas em 1º de janeiro de 1986 e foi o terceiro da Via Costeira. O empresário Luiz Sérgio Barreto, um dos quatro irmãos proprietários do estabelecimento, conta que a família escolheu o terreno de 45 mil metros quadrados ainda em 1984. Demostrou um ano e meio até que a estrutura de cinco mil metros quadrados e 100 apartamentos ficasse pronta.

A maior dificuldade enfrentada pelo empresário e que persiste até hoje, diz ele, é a falta de mão de obra qualificada. Para ilustrar o problema ele conta uma história engraçada. "Certo dia um cliente estava tomando sol, o garçom passou e ele pediu: garçom, uma cervejinha! O garçom respondeu: não, obrigado. Até hoje falta qualificação nas pessoas,



Luiz Sérgio Barreto (detalhe) está à frente do Vila do Mar desde 1986

principalmente na área de alimentos e bebidas", relata.

Superadas as primeiras dificuldades, um ano depois o hotel já aumentava para 154 apartamentos. Em 1988 o estabelecimento atingiu 210 leitos, mesma estrutura que mantém até hoje. No início eram 90 funcionários e atualmente o Vila do Mar emprega o dobro. A área de lazer foi

ampliada; antes era uma piscina, agora são três. Os apartamentos, entretanto, continuam do mesmo tamanho de antes: 25 metros quadrados. Foram acrescentados ainda um spa, sala de musculação e quadra de tênis.

Questionado sobre o que pensa da Via Costeira, Barreto diz que a posição é única e privilegiada. "Praticamente só exis-

PARQUE DA COSTEIRA, BALNEÁRIO À BEIRA-MAR

Apesar de ter começado a ser construído em 1984, o Parque da Costeira só começou a funcionar no dia 3 de outubro de 1990. Eram 90 apartamentos e 10 suítes, um pequeno parque aquático, que representava a metade do que existe hoje. Foi o primeiro hotel, inclusive, a colocar um tobo-água e uma piscina de água salgada dentro das instalações. O hotel tinha seis mil metros quadrados de área construída, que hoje se transformaram em 16 mil metros quadrados.

No início a ocupação era pequena, mas graças a um trabalho intenso de divulgação no terceiro mês de funcionamento o Parque da Costeira já tinha 70% dos leitos ocupados. Em 1995 passou pela primeira ampliação, quando foram construídos mais 115 apartamentos. Em 2000 foram erguidos mais 115 leitos, que totalizam hoje 330 apartamentos divididos em três blocos. O parque aquático foi ampliado

MAGNUS NASCIMENTO / NU



Gessione Câmara, diretor operacional (detalhe) do Parque da Costeira

há cerca de um ano e meio e já é um dos maiores de toda a Via Costeira.

A ocupação gira em torno de 70% por ano, mas poderia ser bem maior se houvesse mais investimentos, aponta o diretor operacional do hotel, Gessione Câmara. Há ainda outro complicador: a falta de iluminação e segurança na região, além da inexistência de paradas de ônibus.

"Estamos em um balneário à beira-mar, sem intervenção de vias. Isso é o que mais atrai o turista para cá. Tudo poderia ser muito melhor se houvesse mais divulgação e investimentos", disse.

De acordo com Câmara, 90% dos apartamentos de 38 metros quadrados estão de frente para o mar. No dia em que o NOVO JORNAL visitou o local, foi impossível fotografar um dos quartos por-

te um jardim entre o hóspede e o mar. É um pólo que virou a locomotiva do turismo do Rio Grande do Norte", diz. No entanto, os problemas de hoje são maiores do que os do início. A duplicação feita pelo Governo do Estado, por exemplo, foi criticada pelo empresário.

"Se tivessem entrado ao menos cinco metros no Parque das Dunas, evitaria essas curvas tão sinuosas e esses acidentes fatais que têm ocorrido. Daqui a pouco vamos ter que construir um muro entre as duas pistas", reclamou. O empresário também defende que os terrenos que ainda estão vazios sejam ocupados por novos hotéis. Ele acha que a Via Costeira ainda é uma obra em construção.

O Vila do Mar tem hoje uma ocupação anual de 55% a 60% dos leitos, mas segundo Barreto deveria ser de até 70% se a divulgação do destino potiguar não fosse tão deficiente.

que o hotel estava 100% ocupado. Cerca de 280 empregos são gerados no período de baixa estação, mas no verão esse número sobe para 330. No início eram apenas 148 pessoas trabalhando.

Uma série de mudanças foram feitas desde a inauguração, entre elas renovação da decoração dos apartamentos, ampliação da recepção, criação de um spa e uma sauna e recreação. A diária, que antes custava em torno de US\$ 80, passou para US\$ 120. O hotel possui ainda um salão de eventos para 600 pessoas e mais quatro salas que cabem até 250 pessoas.

Em vez de terceirizar os serviços, o Parque da Costeira preferiu investir na mão de obra própria. Na parte subterrânea do hotel há uma área 1,5 mil metros quadrados que abriga um açougue, uma padaria, uma confeitaria, diversos almoxarifados, setor pessoal e informática. "Nada aqui é terceirizado", garante o diretor.

IMPREENSA ROMÂNTICA NÃO PAGA BEM

/ PERSONAGEM / WALTER FONTOURA, EM NATAL, CONFESSA: JORNALISTA QUANDO SE APOSENTA TEM QUE PENSAR EM GANHAR DINHEIRO

RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

A HISTÓRIA MOSTRA que o jornalismo vive em conflito com mitos e máximas. Uma delas, tão batida quanto surrada, diz que quando o jornalista vira notícia é porque algo está errado. Quem deve aparecer, reforçam os decanos da profissão, é a informação. Prego batido e ponta virada, como se diz no popular. O problema é quando o jornalista se confunde com parte importante da história da imprensa. Nesse caso não tem erro: a notícia é o próprio personagem.

É assim com o carioca Walter Fontoura, 74 anos, ex-diretor geral do Jornal do Brasil e diretor da sucursal em São Paulo do jornal carioca O Globo. De passagem por Natal, onde participou como convidado especial semana passada das comemorações das bodas de ouro do casal Arnaldo e Denise Gaspar, o jornalista conversou com o NOVO JORNAL em duas sessões. O local foi escolhido por ele: a mesma suíte do Hotel Ocean Palace que costuma receber o cantor Roberto Carlos. "Arnaldo não se importa de emprestar a suíte do Roberto aos amigos. A redação do O Jornal, que pertencia ao Chateaubriand, cabia nessa sala aqui", diz rindo antes de fazer a deferência ao rei.

Durante a entrevista, lembrou histórias e momentos importantes de uma trajetória iniciada quase por acaso, além de falar com carinho da profissão que o consumiu por mais de 50 anos. De fato, ainda o consome. Mas admite que, agora, a fase é mais leve na empresa de consultoria em comunicação que abriu com um grupo de amigos de longa data. "Não dizem que jornalista quando se aposenta tem que pensar em ganhar dinheiro?", brinca.

Dono de poucos sorrisos, ainda que algumas histórias lhe tragam boas recordações, Fontoura não suporta mitos que, segundo ele, não batem com a real. "Assumi funções administrativas nas empresas em que trabalhei porque precisava de dinheiro, tinha mulher, filhos. Cheguei a trabalhar em três jornais ao mesmo tempo. A imprensa romântica não pagava. E eu não acho nada romântico não receber dinheiro", afirma.

Apesar das críticas a essa fase romântica do jornalismo, vivenciada especialmente nos anos 60, no início da carreira o repórter teve que passar pelo crivo de três dos principais mitos do jornalismo brasileiro: Assis Chateaubriand, Samuel Wainer e Carlos Lacerda. Do trio, destaca o fundador da Tribuna da Impren-

sa e ex-governador do estado da Guanabara. "Admirava muito Carlos Lacerda. Principalmente pelo poder verbal e os textos. Sou muito influenciado por um bom texto. E acho que Lacerda foi melhor jornalista que político, já que como político acho que ele não alcançou os objetivos que pretendia, embora tenha feito a abertura do Rio de Janeiro para a modernidade", comentou.

Sobre a briga histórica entre Wainer e Lacerda, inimigos declarados que faziam questão de expor as divergências pessoais e políticas nas páginas dos jornais que dirigiam, o jornalista conta que a disputa não chegava aos repórteres. "A gente sabia que aquilo era briga de cachorro grande e ninguém se metia", lembra.

LACERDA

O entusiasmo por Carlos Lacerda reflete as posições firmes com que Walter Fontoura encarou o jornalismo. Politicamente, se autodefine como um 'centrista puxado para a direita'. Lembra de um caso acontecido em março de 1968, numa reunião petit comité que marcava a despedida dele do Rio de Janeiro. Dali a alguns dias assumiria a sucursal do JB em São Paulo e, no encontro, entrou numa discussão em que saiu como reacionário. A pecha, que o próprio Fontoura se encarregou de absorver na hora, lhe valeu uma homenagem de outro mito do jornalismo romântico do país na época: Nelson Rodrigues.

"Meu amigo Pedro Gomes organizou uma reuniãozinha no apartamento dele onde foram Hélio Peregrino, Otto Lara Rezende, Wilson Figueiredo, Nelson Rodrigues e o Salim Simão, que era esquerdista. Aí começaram a falar da guerra do Vietnã. Eu disse que poderiam falar o que quisessem, mas era pró Estados Unidos, que nunca ninguém tinha ouvido falar no Vietnã antes da guerra e que o padrão de vida que eu queria para mim e para a minha família era o americano. Aí o Salim Simão disse que aquela era uma visão de reacionário, e eu falei que era um reacionário mesmo. Na mesma semana, o Nelson Rodrigues dedicou uma crônica a essa minha declaração", lembra.

Contemporâneo do jornalista Alberto Dines, a quem substituiu na direção geral do Jornal do Brasil em 1974, Walter Fontoura mantém, como o colega, o senso crítico em relação à imprensa brasileira. Para ele, a mídia é reflexo da nação. "A imprensa corresponde ao estágio de desenvolvimento do país. Não é melhor nem pior", afirma.



▶ Walter Fontoura: "Nunca imaginei que seria jornalista, aconteceu por acaso. Eu queria ser diplomata"

DUAS DÉCADAS DE HISTÓRIA NO JB

Para o jornalista Walter Fontoura, recordar o passado é, de certa forma, reviver a história. No Jornal do Brasil, onde trabalhou por 20 anos, chegou como repórter e terminou na direção geral. Acima dele, entre 1974 e 1984, só o doutor Brito, o dono da empresa. À saudade daquele tempo, admite que se misturam os sentimentos de alegria, saudosismo, nostalgia e até tristeza. Garante que nunca teve uma grande decepção na carreira. "Se houve, passou na minha frente e nem vi", diz.

Apesar do perfil sério e duro, ainda hoje alguns sentimentos de perda assaltam as memórias do

jornalista. Sobre a morte do centenário JB, que fechou as páginas ano passado para sobreviver apenas na internet, Fontoura revela tristeza embora guarde a noção de que, como na canção de Cartola, fez o que pode.

"Não fiquei deprimido, mas fiquei muito chateado. Quando saí do JB, em 1984, o jornal tinha 68% do mercado de classificados do Rio de Janeiro. A tiragem era de 300 mil exemplares nos domingos. Um amigo que também trabalhava lá me disse certa vez que o problema do JB era não saber o que fazer com o dinheiro. A inflação estava muito alta, o dinheiro se desvalorizava muito.

Foi má administração do dinheiro. A coisa começou a desandar quando o jornal saiu da avenida Rio Branco, mas não sei se havia alternativa", analisa.

As lembranças mais vivas que Walter tem daquele tempo eram as reuniões etílicas de repórteres e editores na La Fiorentina, bar e pizzaria que recebia a intelectualidade da época. Nas mesas, além de tulipas de chopp e pedaços de pizza, os primeiros exemplares das edições do JB e do Globo que circulariam ao amanhecer no Rio de Janeiro. "O repórter Oldemário Touguinhó era o último a deixar a redação. Na saída, ia na gráfica e pegava um exemplar do JB, pe-

gava um jornal no Globo e corria para o Fiorentina, onde já estávamos tomando chopp e comendo pizza aguardando as edições para comparar e constatar que, invariavelmente, dávamos um banho na concorrência", relata.

Indagado se quando se refere à época romântica do jornalismo carioca inclui o velho Jornal do Brasil, Fontoura diz que não. Na mira das críticas, livra apenas o JB e o Globo daquele período. Mas faz uma ressalva que sai quase como uma declaração de amor. "Não houve na imprensa brasileira um jornal com o cachê e o glamour do Jornal do Brasil", encerra o assunto.

LIGAÇÃO COM NATAL E AS PRIMEIRAS HISTÓRIAS

Carioca de nascimento, Walter Fontoura tem uma história ligada ao Rio Grande do Norte. O avô do jornalista nasceu no município de São José de Mipibu e o pai em Natal. Filho de um oficial da Força Aérea Brasileira (FAB), Walter chegou a morar, estudar e trabalhar por um período na capital potiguar. Aos 15 anos de idade, durante o 1º ano do científico, cursado no colégio Atheneu, conheceu o amigo Arnaldo Gaspar, de quem nunca mais perdeu contato. Foi numa conversa com Arnaldo, inclusive, que o então funcionário do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes (IAPC) decidiu que em Natal não conseguiria a realizar o sonho profissional: ser diplomata.

"Na verdade eu nunca imaginei que seria jornalista, aconteceu por acaso. Eu queria ser diplomata, mas era uma dificuldade porque tinha que estudar várias línguas. Cheguei a estudar para o concurso do Itamaraty, mas não deu certo. Conversando com o Arnaldo uma vez, chegando a conclusão de que Natal não nos daria condições para fazer o que eu queria. E fui embo-



ra. Quando cheguei no aeroporto do Rio, com 200 reais, um amigo foi me pegar e disse que tinha um concurso para comissário de bordo da empresa Panair. Passei e comecei a trabalhar", conta.

Walter Fontoura ainda assumiu a função de redator da Petróbras por uma indicação de amigo do pai. A primeira experiência em redação só veio em 1957, que também teve o dedo do pai, amigo do chefe de redação de O Jornal, Paulo Correia. "Eu estava precisando de um emprego de meio expediente. Aí meu pai era amigo do João Calmon, que dirigia o jornal do Chateaubriand e me indicou. Quando cheguei fui ficar com o Paulo Correia, que perguntou se eu estava acompanhando o



concurso de miss Brasil. Disse que sim, e ele me mandou escrever um texto de 20 a 30 linhas à mão. Fiz e ele me mandou para a seção de polícia", relembra o jornalista.

Ele não esquece de duas reportagens especiais que fez na carreira, em Cuba, onde assistiu a um julgamento de um militante do exército de Fulgêncio Batista derrotado por Fidel Castro e a cobertura de mais de um mês em Rondônia, que deu uma história maravilhosa.

"Teve uma cobertura de mais de 30 dias que fiz em Rondônia, na fronteira com a Bolívia. Os jornais mandaram os principais repórteres. Estavam lá José Leal do Globo; Arlindo Silva e Ubiratan Wanderley, pela revista O Cru-

zeiro; Pinheiro Júnior, do Última Hora, e eu. Havia uma denúncia de que os índios tinham sumido com o tenente Fernando, mas até hoje ninguém sabe se foi verdade. Eu era novo", lembra.

Segundo ele, durante os 30 dias que ficou no Brasil ninguém viu índio nenhum. "Só que o Pinheiro Júnior, do Última Hora, teve a ideia de fotografar o próprio fotógrafo do jornal, que era muito parecido com um índio e mandou para o jornal. Ele teve até o cuidado de desfocar o rosto do rapaz. No dia seguinte, recebi um telegrama do Paulo Correia: 'Providencie índios, Última Hora dando um banho. Foi sacanagem', revela o jornalista, que também trabalhou no Última Hora e dirigiu a sucursal de O Globo, com Roberto Marinho, de quem faz uma confissão.

"Tive grande admiração pelo doutor Roberto Marinho. A ideia que tinha dele antes de o conhecer era errada. O doutor Roberto não deixava de atender a nenhum telefone e às vezes ligava para a gente depois que o expediente já tinha acabado e reclamava no dia seguinte porque ninguém atendeu. Eu só acho que me deixaram na sucursal para que nenhum outro veículo me contratasse ainda que tenha dado o melhor de mim", conta Fontoura, que ficou 13 anos nas organizações Globo.

“

FALEI QUE ERA UM REACIONÁRIO

MESMO. NELSON RODRIGUES

DEDICOU UMA CRÔNICA A

ESSA MINHA DECLARAÇÃO”

Walter Fontoura

Jornalista

FOTOS: HUMBERTO SALES / N



FOTOS: TIAGO LIMA / UOL

ANDERSON BARBOSA
DO NOVO JORNAL

A **POLÍCIA MILITAR** resolveu intensificar a fiscalização ao sistema de transporte coletivo da Grande Natal. Nos últimos dias, inclusive, passou a empregar os cães do Batalhão de Choque para auxiliar no trabalho de revista aos usuários de ônibus, alternativos e taxis. O objetivo é utilizar a habilidade dos animais, treinados para detectar com mais facilidade a presença de drogas e armas que, eventualmente, possam estar escondidas entre os passageiros sem a necessidade de abrir bolsas ou sacolas. Afinal, os cães possuem 250 milhões de células olfativas a mais que o homem. Uma ajuda e tanto para farejar e caçar os assaltantes. Mas, afinal, esta é a única serventia destes animais? Absolutamente não.

Velozes e furiosos, os cães policiais do BPChoque são especialistas em muitas funções. Para conhecer um pouco destas destrezas, o NOVO JORNAL se aproximou das feras e acompanhou boa parte de alguns treinamentos específicos. No canil do batalhão, localizado na Zona Norte da cidade, dividindo espaço com os policiais do Batalhão de Operações Policiais Especiais, o BOPE, a reportagem conheceu e registrou imagens de seis dos 25 cães que atualmente estão em plena atividade na corporação.

O treinamento consiste em exercícios de repetição. Para aprimorar o faro, independente se o objetivo é encontrar drogas, armas ou substâncias químicas utilizadas em explosivos, o procedimento é padrão. Alguns objetos, chamados de brinquedos, são empregados com seus respectivos odores. Ou seja, há brinquedos que farão parte do dia a dia do cão que possui cheiro de maconha, de crack, de cocaína, de pólvora, de óleo lubrificante de armas, de cobre usado na fabricação de projéteis e, por mais incrível que pareça, até dos fluidos que existem dentro das baterias de celular.

Quando os brinquedos são retirados dos cães, é natural que eles tentem encontrá-los, seja lá onde estejam. O papel de atacar o cão para que ele vá em busca do seu brinquedo favorito, seja lá o cheiro que ele tiver, será do adestrador. No caso, o policial condutor do cão. Cada animal tem seu próprio condutor. Na polícia, eles chamam de binômio, uma união de amizade, um elo de estreita confiança que cada homem tem de ter com seu cão.

Num período que varia de seis a um ano de muita repetição, escondendo os objetos e instigando os cães a encontrá-los, de acordo com cada odor que se deseja, os animais podem ser considerados prontos para o ofício.

Outros treinamentos são específicos para os cães especialistas em busca e captura de foragidos, localização de pessoas desaparecidas e gerenciamento de crises — comum quando estouram rebeliões em presídios. “São situações diferenciadas, onde o comando de voz tem de ser firme e o cão, seguindo seu instinto e sob orientação do adestrador, desempenhará a função que lhe foi dada”, frisou o capitão Jonas Cabral, comandante da Companhia de Cães do BPChoque. “Há segredos que não podemos revelar”, afirmou.

VELOZES E FURIOSOS

I BATALHÃO DE CHOQUE | REPÓRTER ACOMPANHA DE PERTO O TREINAMENTO DOS ANIMAIS UTILIZADOS PELA POLÍCIA MILITAR NO COMBATE AO CRIME



► Os cães policiais do BPChoque são especialistas em muitas funções: encontrar drogas, armas, substâncias químicas utilizadas em explosivo e pessoas desaparecidas



“

O CÃO,
SEGUINDO SEU
INSTINTO E
SOB ORIENTAÇÃO
DO ADESTRADOR,
DESEMPENHARÁ
A FUNÇÃO QUE
LHE FOI DADA”

Capitão Jonas Cabral

Comandante da Companhia de Cães do BPChoque.

FERAS E ESTRELAS DO CANIL

Bresc, um labrador de três anos, é o campeão quando a missão é farejar e encontrar entorpecentes. Nas últimas quatro operações que participou, o danado conseguiu encontrar maconha, crack e cocaína enterradas no quintal da casa de um traficante. Conor, um pastor belga de Malinois, também de três anos, é veloz como uma bala e alcança um bandido em fuga mais rápido que qualquer um. “Não sabemos a que velocidade ele chega, mas nunca conseguiram fugir dele. Ele pega ligeiro. Se alguém inventar de disputar corrida com ele, garanto que vai perder fácil. Se correr é pior”, alertou o capitão Jonas Cabral, comandante da Companhia de Cães da Polícia Militar.

Mas Bresc e Conor não são as únicas estrelas do canil. Lá, há dois camaradas mal encarados que de longe amedrontam qualquer um. Ralf e Banzai são dois monstros, ou melhor, dois rottweilers desconhecidos. Só no olhar intimidam. A potência da mordedura deles esmaga qualquer osso humano como se fosse um graveto. “A força pode chegar a uma tonelada quando as mandíbulas se encontram”, avisou o adestrador, acrescentando que, pelo porte destes animais, são costumeiramente empregados em missões que exigem muita força e, obviamente, ferocidade. Ou seja, são utilizados para



► Capitão veterinário Henrique La Rock e Docinho, xodó dos policiais

acalmar os ânimos em situações de crise, principalmente na dispersão de multidões e controle de rebeliões dentro de unidades. “Não tem quem fique na frente de uma criança dessas”, brincou o capitão.

Bansay, os mais novo, tem quatro anos. Seu temperamento é tão forte que ele permanece o tempo inteiro em posição de guarda, concentrado. Já o Ralf, o mais velho, tem seis anos e está prestes a se aposentar. Este, a propósito, não é mesmo flor que se cheira. É tão anti-social que nunca participa de missões onde pode haver a necessidade de contato com as pessoas. A não ser, é claro, se for para neutralizar um criminoso. Morder e estralhar são as palavras mais apropriadas, embora seu adestrador prefira dizer que ele apenas imobiliza o bandido.

acompanha de perto as condições de saúde de cada um. A rotina é puxada. São duas horas em média de treinamento. Uma hora somente de caminhadas e corridas, que terminam com 13 quilômetros percorridos todo santo dia. Uma maratona digna de verdadeiros atletas. “Eles são atletas. Correm longas distâncias, saltam, sobem morros íngremes e pulam vários obstáculos com diferentes graus de dificuldade. Não é fácil”, enumerou.

E os cuidados com as vacinas também são rigorosos. De três em três meses, todos os cães recebem doses contra vermes (ver-

Na companhia, os animais só trabalham até os oito ou nove anos. Depois disso, eles são licenciados, ou seja, não participam mais de operações devido ao desgaste acumulado devido aos treinamentos, que são bastante intensivos. Para se ter uma ideia do quanto estes cães são exigidos, o tenente Wagner Oliveira explicou que desde o nascimento os cães são submetidos a um rigoroso teste de seleção. “Nasceu, já tem que mostrar que é capaz. Afastamos toda a ninhada e, aquele que chegar primeiro à teta da mãe tem boas chances de se tornar um cão policial”, revelou. “Esta é mais uma prova de como o faro destes animais é poderoso. Todo mundo sabe que os cães nascem sem poder andar e com os olhos fechados. Mesmo assim, usando comente o cheiro, eles conseguem se arrastar e chegar

até onde está a mãe”, ressaltou.

Max e Docinho, pastores alemães, não são casos à parte. Ele, com cinco anos, é um verdadeiro exemplo de comportamento. Não tem pedigree, mas seu temperamento lhe rende vários elogios. “É um cão magnífico. Atende a todos os comandos de primeira. Assimila fácil o treinamento e executa as ordens com perfeição”, observou o tenente. Pelos atributos, Max está sendo treinado para farejar substâncias utilizadas até em explosivos. “Ele já estava preparado e de viagem marcada para o Haiti. Mas, por questões burocráticas, ele acabou não embarcando”, disse o capitão Cabral.

E Docinho? Ora, a cadela é o xodó dos policiais. Não por ser fêmea, mas por ser a mais eficiente. Ela se adapta a qualquer situação. “Podemos usá-la para buscar e capturar um foragido em disparada, escavar terrenos para encontrar corpos enterrados, procurar pessoas desaparecidas, localizar vítimas de soterramentos e de catástrofes naturais e, ainda, farejar drogas e armas escondidas”, elogiou o tenente Wagner.

E Docinho ainda possui outros atributos. Como ela é tão boa (profissionalmente), seus adestradores estão tentando cruzá-la para aumentar a prole. Por isso, a cadela é tratada com todo o carinho e atenção. Uma verdadeira lady canina.

ELENCO DEFALCADO

Apesar de contar com 25 cães, a Companhia de Cães da Polícia Militar está atualmente defalcada. A falta de dois animais no canil, porém, é vista com orgulho. É que os cães Tyson e Alcione, um casal de labradores, estão participando de suas últimas missões. Ambos foram convocados para reforçar a Força Nacional de Segurança Pública. Há um ano, eles estão lotados na cidade de Tabatinga, no Amazonas, participando do patrulhando na tri-

plíce fronteira do Brasil com o Peru e a Venezuela.

A missão, segundo o tenente Wagner, é dar apoio à Polícia Federal. “O objetivo é combater o narcotráfico. O Tyson é tão bom que ele já encontrou mais de 800 quilos de pasta base de cocaína. A droga estava escondida no interior de cordas”, contou o oficial.

CUIDADOS

Os cães do BPChoque, definitivamente, não são animais comuns. E com toda a razão, o tratamento veterinário também é diferenciado. Para isso, o capitão veterinário Henrique La Rock

A PM do RN possui cães adestrados para o combate à violência há mais de 30 anos. Inicialmente, chamava-se Pelotão de Cães. Em 2006, transformou-se em Companhia de Cães. No ano passado, com a criação do Batalhão de Choque, o canil, que antes pertencia ao BOPE, passou a ser de responsabilidade do Batalhão de Choque, o canil, que antes pertencia ao BOPE, passou a ser de responsabilidade do BPChoque. Hoje, 25 animais das raças Rottweiler, Labrador, Pastor Alemão, Pastor Belga de Malinois e Pastor Belga de Groenendael fazem parte do canil.

RAPAZ DAS BONECAS



FOTOS: NEY DOUGLAS / N

/ TALENTO / TÉCNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL DESENVOLVE A ARTE DE FABRICAR BONECOS PERSONALIZADOS PARA HOMENAGEAR AS CELEBRIDADES QUE ELE ADMIRA

GERALDO GURGEL
DO NOVO JORNAL

O **TÉCNICO EM** construção civil Marcus Vinícius Bernardo, 41, nasceu em Natal, mas foi criado em Niterói, no Rio de Janeiro, para onde o pai, militar, se mudou com a mãe, costureira. De volta a Natal, nos anos 80, quando cursou edificações no antigo Cefet, hoje IFRN, ele dedicou-se ao trabalho em canteiros de obras. Atualmente é funcionário de uma grande construtora onde responde pelo setor de compras de material 'sujo', 'do tijolo ao cimento', esclarece ele sobre a sujeira, dizendo que é o material mais pesado e grosseiro da construção.

O que poucos sabem, nos canteiros de obras, é que o rapaz de 1,75 m, 85 kg, tatuado nas costas e ombros, de cavanhaque, com brincos e piercing na língua, além de boné virado para trás mostrando a cabeça raspada, há 15 anos tem como hobby colecionar bonecas confeccionadas por ele a partir das peças de outros modelos. O que seria um passa tempo virou arte, graças ao talento exibido desde os tempos de prancheta nas aulas de desenho no curso técnico.

"Brigo com engenheiros, pedreiros e fornecedores; sou exigente e perfeccionista", admite o técnico, em busca do melhor preço do material para a empresa. E deve ser competente mesmo. Em mais de 20 anos de profissão, ele nunca ficou desempregado e já percorreu o Nordeste inteiro acompanhando as obras das construtoras por onde passou em Natal.

Já o Marcus 'bonequeiro', antes anônimo, virou celebridade na internet onde divulga uma coleção exclusiva de mais de 100 bonecas e bonecos de artistas famosos, principalmente das personalidades que ele admira. O último lançamento, de nº 119, na sexta-feira passada, foi a boneca Dilma em homenagem a nova presidente do Brasil, Dilma Rousseff. "Foi uma exceção, mas ela merece", diz sobre a única famosa, fora do mundo das artes, a fazer parte da coleção do artista.

A repercussão foi imediata. Em poucas horas o rapaz já era notícia em Pau dos Ferros e Portalegre, no Alto Oeste potiguar, em Buenos Aires, na Argentina, e Toronto, no Canadá. Revistas e sites eletrônicos, de todos os cantos do país, o entrevistaram e logo as entrevistas eram reproduzidas pela internet. No final da tarde, ele até desligou o celular e postou no blog (www.bonecosdobaby.blogspot.com).

com) que já havia perdido as contas de quantas vezes havia sido entrevistado ao longo do dia. A pausa foi curta realmente. Por volta das 20h o telefone voltou a ficar 'on-line'. Foi quando ele recebeu a reportagem do NOVO JORNAL para uma conversa e cessão de fotos que duraram duas horas, além de assuntos fora da pauta, como a recente história de um dente quebrado ao mastigar a esfera do piercing achando que era uma ervilha ao comer um sanduíche.

O bom humor e o sorriso franco marcaram a entrevista do começo ao fim. O encontro com o 'rapaz das bonecas', com ele é mais conhecido no condomínio, foi no apartamento dele, em Nova Parnamirim. O ambiente, típico de um rapaz solteiro, tem poucos móveis. A decoração nas paredes inclui pinturas e colagens feitas por ele mesmo. Três mesas, inclusive a do centro da sala, exibiam a coleção.

A primeira regra da casa é não tocar nas peças. Um dos quartos do apartamento está sendo preparado com estantes para receber a exposição permanente. No outro quarto funciona o atelier com o material espalhando em gavetas, caixas e pelo chão. Destaque para uma infinidade de pernas, cabeças, troncos e braços de bonecas, matéria-prima para suas criações.

Dependendo da celebridade, o artista usa pernas e braços de uma Barbie, o tronco de uma Susy e a cabeça de outro modelo. "Foi assim com a Dilma", explicou. "Pode ser genérica, falsificada ou importada da China, Coréia e Paraguai". Na opinião dele não importa a procedência da boneca, mas o resultado final. "Deve ficar o mais próximo possível do personagem que estou criando".



NO GERAL

OS HOMENS

SÃO MENOS

TRABALHOSOS

NA HORA DE

FAZER O

BONECO

Marcus Baby
Artista



► Modelos de bonecos usados por Marcus Baby

ESTRÉIA COM BABY CONSUELO

Baby Consuelo marcou a estréia de Marcus Baby na coleção customizada de bonecas. Ele buscava no mercado e não encontrava para vender bonecos equivalentes aos seus ídolos. "Querida Baby e Pepeu e não achava, então decidi fazê-los para mim. Ainda hoje gosto muito deles. Cheguei a fazer loucuras para falar com Baby Consuelo. Uma vez invadi um hotel onde ela estava aqui em Natal", comentou.

A coleção tem Baby Consuelo em três versões. Outras duas estão em processo de criação. Em uma delas Baby está grávida e exibe a barriga como fazia nos palcos e em cima dos trios elétricos. A repercussão rendeu a Marcus o convite para fazer parte do filme 'Baby, do Brasil', longa-metragem com previsão para ser rodado no próximo ano.

No filme, sobre a biografia da cantora que fez sucesso nos anos 80, ao lado do guitarrista Pepeu Gomes (ex-marido de Baby), Marcus vai refazer uma das bonecas de Baby. Marcus também já foi contatado para participar de um filme de curta-metragem sobre Carmem Miranda. "Até a boneca, menor do que as nossas, eles já me enviaram de Portugal para eu começar a estudar". A idéia do curta é reconstruir uma nova boneca de Carmem semelhante a que já fez enquanto a história da cantora, que nasceu em Portugal e fez carreira no Brasil e Estados Unidos, vai se desenrolando.

Quem primeiro divulgou o trabalho dele, iniciado em 2005, foi Marina Elali, única potiguar a entrar na coleção em 2008. Desde então o técnico de edificações saiu do anonimato para a fama ao ser incorporado ao mundo do toy art (brinquedo de arte ou feito para não brincar), mas nem a madrinha do artista teve direito de ficar com a boneca vestida de diva, bem no estilo das apresentações da cantora natalense.

Madona é a estrela pop, desde a década de 80, mais copiada e admirada por Marcus Baby. São mais de 20 bonecas representando as várias fases e performances da carreira da cantora. A boneca mais recente do mundo das celebridades é Lady Gaga, de quem Marcus Baby também é fã. Na coleção também tem Fred Mercury, presente para a mãe que nunca saiu das mãos do filho, confirmando a convicção de que as bonecas são únicas e exclusivamente dele. E assim, para cada boneca ele conta uma história.

A boneca mais cara até agora foi Beyoncé, com vestido em pedras de strass, mas ele não soube avaliar o custo do material. A mais difícil de fazer até hoje foi a GLOBEZE, segundo ele por não ter roupa e pelos detalhes da pintura

MARCUS BABY

Do nome original com o apelido de adolescente – ele era o mais novo da sala de aula e fã da cantora baiana Baby Consuelo – resultou o nome artístico. Marcus Baby é uma espécie de referência nacional quando o assunto é bonecas e bonecos de celebridades, "somente as que eu gosto", esclarece ele, com divulgação inclusive fora do Brasil. "Já tomei conhecimento de publicações sobre o meu trabalho em Portugal e na Grécia", lembrou. Basta acessar os sites de buscas na internet e várias páginas são dedicadas à Marcus Baby, inclusive em outras línguas, com direito a biografia no mundo virtual. "Sou internauta desde quando o computador se popularizou".

Enquanto usa a internet para divulgar seu trabalho, Marcus também faz do computador uma fonte permanente de consultas e

buscas de informações. Apesar da fama, ele reconhece que não é o único a fazer esse trabalho no Brasil. "Tem gente até mais antiga do que eu", descobriu. Ao se tornar famoso ele também passou a interagir com os fãs. Sim! Marcus Baby tem até um fã clube em São Paulo. "Trabalho com inspiração, me atenho aos detalhes em respeito aos que admiram meu trabalho", disse. Ele também recebe críticas. "Uma turma do 'mundo virtual' chama meus bonecos de peças de vodum, uma espécie de bruxaria", brinca.

Perfeccionista desde os tempos das aulas de desenho, assim como no trabalho, no hobby não é diferente. Na montagem dos bonecos ele usa e abusa da criação e emprego de materiais. São cinco tipos de cola atualmente, mais do que linha e agulha. As peças são adquiridas principalmente nos armazinhos. O custo final da boneca não importa. Poderá custar cem ou até mais de mil reais dependendo do material.



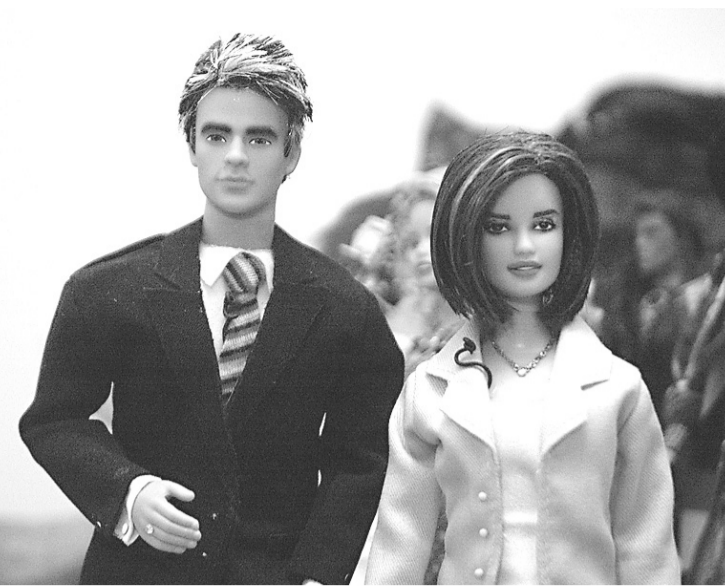
► Baby Consuelo e Pepeu Gomes: o início da série

e movimentos do corpo. Entre os bonecos, um dos mais complicados, por causa da riqueza de detalhes, foi o maquiador Dicesar, ex-Big Brother Brasil, vestido de Drag Queen na capa de uma revista gay. "No geral os homens são menos trabalhosos na hora de fazer o boneco. Já as mulheres são maioria e com muitos detalhes", explica.

O artista ainda estuda a hipótese de fazer o mascote dos Tigres, time de basquete em cadeira de rodas, de Natal. "Eles vão poder usar as fotos, mas o boneco não", diz. O pedido foi feito pela equipe depois do sucesso da boneca Luciana, papel da atriz Alinne Moraes na novela Viver a Vida, da Rede Globo, quando a personagem da modelo acidentada ficou paraplégica em cadeira de rodas. Alinne Moraes, o ator Fiuk (filho do cantor Fábio Júnior) e o modelo Jesus Luz (brasileiro, namorado de Madona) estão entre os bonecos de Marcus Baby

mais comentados na internet. O site chegou a ser uma dos mais visitados na virada do ano, quando ele lançou Roberto Carlos. Marcus Baby ficou no topo da lista do site Celeb que monitora as 'visitas virtuais' às celebridades. "Superei Ziraldo e Maurício de Sousa", comemora.

A expectativa, no mundo virtual e das celebridades, é saber quem será a próxima ou o próximo boneco de Marcus Baby. Depois de muita insistência ele resolveu revelar. Na lista estão Cláudia Leite e Ana Rickmann. Léo 'Rebolation', da banda Parangolé, também entrou nas preferências do artista, mas todos ainda não passaram de peças desfiguradas no atelier. "Gosto de visuais extravagantes ou exóticos como o do jogador Wagner Love, do Flamengo", exemplifica. "Os detalhes me chamam a atenção e me inspiram para que eu possa customizar aquele personagem".



► William Bonner e Fátima Bernardes, apresentadores da Globo



► Hebe Camargo, apresentadora



► Ana Maria Braga, apresentadora

“NÃO VENDENDO, NÃO TROCO NEM DOU”

Depois do sucesso de Dilma, Marcus Baby já teria sido sondado para fazer e assinar um boneco de Lula. “Vou pensar, deixar passar esse obaoba do ex-presidente. O pessoal do PT ta me cozinhando o juízo pedindo um Lula”. Marcus Baby não esnoba, mas não aceita encomendas, não vende e nem dar suas bonecas e bonecos para ninguém. Toda a divulgação é feita através de fotos, pela internet principalmente. Ele até já improvisou um mini estúdio em casa para fazer as fotos.

Entre as celebridades que já imploraram pelos bonecos estão o ator Bruno Gagliasso e o cantor Paulo Ricardo. Ambos são colecionadores e queriam os bonecos deles feitos pelo artista potiguar. “Foram horas no telefone, mas não me dobrei. Hoje sou amigo dos dois”, afirmou. O apresentador de televisão Otávio Mesquita fez o mesmo. Ele teria inclusive oferecido R\$ 5 mil pela boneca de Hebe Camargo com direito a participação no programa para

entregar o ‘presente’ a apresentadora, mas a oferta foi recusada. Recusa semelhante aconteceu com a produção do programa Ana Maria Braga, da Rede Globo.

Apesar do charme que impõe, o artista gosta mesmo é de aparecer. Ele já tem até uma mala de alumínio especialmente forrada para transportar as bonecas quando é convidado para os programas de televisão e não é raro ser reconhecido nos aeroportos e shoppings como o ‘rapaz das bonecas’.

“Isso é um hobby, por isso sou conceituado, do contrário não teria valor”, sustenta. Segundo Marcus Baby, uma artesã de Natal conhecida dele, faz trabalho semelhante com bonecas customizadas para vender e ninguém valoriza a arte dela. “Não vivo disso. Faço em homenagem a quem eu gosto para o meu prazer. Até já sou amigo de quem antes eu era fã”, comemora.

“Sou um roqueiro que ama bonecos”, define-se o artista ao

declarar sua paixão a música. Esclarecendo uma curiosamente, Marcus Baby disse que nunca brincou de boneca na infância. Já dos bonecos, ele gostava do Falcon. “Era o meu favorito”, admite. Ainda hoje ele transforma em bonecos customizados, o Falcon e suas variações: loiro, com barba e sem barba. “Max Steel e G.I.Joe também servem de base para os bonecos dos meus artistas e personagens masculinos preferidos”.

Marcus Baby também nunca enveredou pelo mundo da moda. “Nunca fui estilista. Cheguei a desenhar alguns casacos, como os de Kid Abelha no 1º disco, Seu Espião, mas foi minha mãe quem costurou mesmo contrariada com minhas invenções”. Segundo ele, era mais pela admiração à banda de rock do que pelo desejo de fazer moda. “Eu era fã do grupo, queria ficar parecido”, justificou. E como não consegue ficar parecido com as celebridades, ele capricha nas criações.

Outra justificativa para a coleção de bonecas é que ele sempre gostou de colecionar, pois já teve coleções de gibis e discos de vinil, entre outras, e agora coleciona dvd’s. A explicação para uma estante de dvd’s é o gosto pela imagem e pela música. “Também coleciono música digital. Tenho cinco gigas”, brinca com as músicas armazenadas no computador. “Gosto muito de remix. Tem uma trilha da Madona com uma hora e cinco minutos de duração que ouço do começo ao fim”.

Se antes foram os artistas do rock dos anos 80 que inspiraram muitos bonecos e bonecas da coleção, ainda hoje a música tem sido a fonte de muitas de suas criações. “Entro em transe, fico ouvindo a trilha sonora daquele artista, se for músico, para eu fazer o boneco”. Marcus Baby também assiste aos vídeos, lê sobre o personagem, vê fotos e mentaliza a imagem que vai transformar em boneco ou boneca.

“Fico sem dormir e comer se for preciso. Já às vezes perco a inspiração. Fico sem fazer nada. Não tenho compromisso com o tempo, não trabalho por produção nem por encomenda”, ressalta, demonstrando alegria e satisfação com o hobby e a fama. “Quem mais me estressa é o meu trabalho na construtora”, concluiu.

DILMA PRESIDENTE, UMA EXCEÇÃO ENTRE ARTISTAS

A decisão de criar a boneca Dilma, segundo Marcus Baby, começou no dia da vitória dela para presidente. “Após pesquisas na internet, acabei comprando de uma amiga e vendedora de São Paulo a Anne, uma ‘cabeça’ ideal para iniciar esse meu projeto e, antes mesmo de chegar às minhas mãos aqui em Natal, já comecei a fabricar seu corpo, utilizando outras duas bonecas de estatura mediana, um pouco mais baixinha que a Barbie normal”.

Ainda falando no processo de criação da boneca, o blogueiro explicou aos seguidores do site que o rosto da boneca foi totalmente reestruturado e ganhou nova ma-

quiagem e corte de cabelo com luzes invertidas. Na moldagem foi usada espuma especial, respeitando o novo visual da presidente feito pelo maquiador Celso kamura. Para a roupa ele contou com a ajuda da mãe. “Pedi a minha mãe que fizesse o conjunto de vestido e blazer vermelho inspirado no usado pela então ministra quando passou a ser orientada pelo estilista Alexandre Herchovitch”. Já a faixa presidencial foi feita com fitas nas cores verde bandeira e amarelo, pedraria, fios dourados e lâminas de alumínio dourado. “Os sapatos foram aproveitados do meu estoque e ganharam novo verniz”.

O artista não esqueceu detalhes como as jóias da presidente. “A finalização ficou por conta do colar e brincos de micro-pérolas fixadas no plástico uma a uma com cola especial”. A confecção da boneca Dilma levou dois meses e quase sofre atraso. “Pensei em mudar, de última hora, a roupa da ‘doll’ (boneca em inglês) depois que vi a própria Dilma usando na sua posse outra cor. Mas, foi só alarme falso, deletei a idéia”.

COSMOCRACIA

A boneca Dilma fora do mundo das celebridades de Marcus Baby é justificada pelo momento histórico e não teria sido, segundo ele, uma recaída pelo Partido dos Trabalhadores. Antes ele faz uma retrospectiva de sua queda pelo partido na juventude. “Quando eu era adolescente fiz parte do PT,

segurei bandeiras, venerei o Lula, participei de reuniões, greves e até quase fui preso. Coisas de colegial”. Aos 41 anos, ele já não promove e nem defende a sigla. “Adotei como ‘partido’ a arte da cosmocracia, onde cada um faz o seu melhor em prol do todo”.

Na opinião do artista, a boneca se encaixa nos propósitos de sua arte. “Criar uma boneca da presidente Dilma continua tendo a mesma função que determinei como meta desde o primeiro dia que iniciei essa arte de fabricar bonecos customizados que é a de homenagear alguém visualmente interessante e que me inspira”. Ele justifica sua admiração pela presidente: “é o fato da Dilma ser a primeira mulher a ocupar o cargo de Presidente da República de nosso país. Isso para mim já é mais do que o suficiente”.

PAIXÃO DAS MULHERES E TAMBÉM DOS HOMENS

Marcus Baby não é o único homem a expor sua preferência pelas bonecas. Recentemente o blog “My Barbie Doll” publicou material onde os homens assumem o gosto por coleções de bonecas. “A Barbie virou ícone da cultura pop”, opina Marcus Baby, ao declarar seu amor pela boneca mais famosa e vendida do mundo. O blog, uma espécie de bíblia brasileira sobre a boneca, além de mostrar os “filhotes” do artista potiguar, mostrou várias marmanjos colecionadores da Barbie.

Entre os colecionadores assumidos, o psicólogo Carlos Keffer, de São Paulo, tem o maior núme-

ro de Barbies com 750 bonecas. “As bonecas existem desde a pré-história, quando eram cultuadas como promessa de terra fértil e chuva. Elas refletem também a história da moda, dos costumes e do comportamento da nossa sociedade contemporânea – em miniatura. São verdadeiras obras de arte pelos detalhes de pintura de rosto, penteados impecáveis e trajas utilizados. E tudo isso com encanto, fantasia e diversão”, conta ao blog.

Aos 42 anos, o colecionador que também é produtor de eventos, confessa que já cometeu loucuras pelo hobby. Uma delas foi a compra de um exemplar ori-

ginal da Barbie número 1, única no Brasil. Elas foram produzidas em 1959 e, além de raras, são muito caras. “Nunca imaginei ter uma, mas quando surgiu a oportunidade de fazer uma exposição de 500 bonecas em homenagem aos 50 anos da Barbie, não resisti. Precisava tê-la para que o museu ficasse completo, então vendi meu carro para comprar a boneca”.

Já a paixão pelos filmes de Disney levou o gráfico, André Amorim, de Cariacica, no Espírito Santo, a colecionar bonecas desde 2006. Atualmente são 320 ‘princesas’. “É uma extensão dos filmes, já que as bonecas são uma representação em miniatura das cenas”, ressalta. André também cometeu loucuras em nome do hobby. No Brasil foram 30 lançamentos da Barbie,

enquanto que na Europa e Austrália já são 50 bonecas lançadas pela fabricante Mattel. Ele descobriu no Mato Grosso do Sul um homem que havia morado na Inglaterra e possuía toda a coleção. “Insisti tanto que ele me vendeu todas!”, declarou ao blog.

Com apenas 13 anos, o estudante Enrico Gesk Tótola, decidiu enfrentar o preconceito e iniciar sua coleção ainda com poucas bonecas. O hobby nasceu das brincadeiras de criança. “A minha preferida sempre foi a Barbie”. O estudante é direto quando do assunto é encorajar o hobby a outros homens: “Se há algum homem que goste de bonecas e tem medo do que as pessoas vão criticar, o que vale é a satisfação pessoal, e não a aprovação social”, finaliza.



“

DILMA SER A PRIMEIRA MULHER A OCUPAR O CARGO DE PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE NOSSO PAÍS. ISSO PARA MIM JÁ É MAIS DO QUE O SUFICIENTE”

ROTEIRO

roteiro@novojornal.jor.br

CINEMA



ALÉM DA VIDA - 12 anos. Cinemark: 12h30 - 15h20 - 18h05 - 20h50 (LEG). Moviecom: 14h10 - 16h40 - 19h10 - 21h40 (LEG)



AS VIAGENS DE GULLIVER 3D - Livre. Cinemark: 13h00 - 17h30 - 22h00 (DUB).

AS VIAGENS DE GULLIVER - Livre. Cinemark: 10h05 - 12h00 - 14h10 - 16h20 - 18h30 - 20h40 (DUB). Moviecom: 13h50 - 15h45 - 17h40 - 19h35 - 21h30 (DUB).

AS CRÔNICAS DE NÁRNIA - 10 anos. Moviecom: 14h25 - 16h50 (DUB).

DE PERNAS PRO AR - 14 anos. Cinemark: 11h45 - 14h15 - 16h30 - 18h45 - 21h00 - 22h10 (NAC). Moviecom: 13h50 - 15h50 - 17h50 - 19h50 - 21h50 (NAC).

ENROLADOS 3D - Livre. Cinemark: 10h40 - 15h10 - 19h40 (DUB).



ENROLADOS - Livre. Cinemark: 10h00 - 12h20 - 14h45 - 17h25 - 19h50 (DUB). Moviecom: 13h05 - 15h10 - 17h15 - 19h20 - 21h25 (DUB).

DESENROLA - 12 anos. Moviecom: 14h15 - 16h10 - 18h05 - 20h00 - 21h55 (NAC).

MEGAMENTE - Livre. Cinemark: 10h30 - 12h45 - 15h00 (DUB).



ENTRANDO NUMA FRIA MAIOR AINDA COM A FAMÍLIA - 12 anos. Cinemark: 11h00 - 13h15 - 15h30 - 17h45 - 20h00 - 22h15 (LEG). Moviecom: 14h05 - 16h05 - 18h05 - 20h05 - 22h05 (LEG)

INCONTROLÁVEL - 10 anos. Cinemark: 17h15 - 19h30 - 21h45 (LEG). Moviecom: 19h15 - 21h20 (LEG).

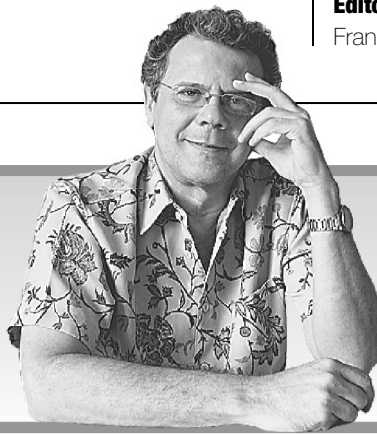
MÚSICA

A festa começa às 19h na Noite dos Coroaos e vai até meia-noite, com Eloi e seus Teclados tocando forró, boleros e outras músicas antigas para se dançar a dois. Local: Clube Albatroz.

Iggor Dantas canta os sucessos do pop nacional. Local: praça de alimentação do Praia Shopping. Início: 20h. Projeto After Sun (discotecagem lounge - 17h) e Especial Cazuza e Cássia Eller (22h) no Casanova Ecobar.

Marcos Sadeppaula

sadeppaula@novojornal.jor.br



“Podemos nos defender de um ataque, mas somos indefesos a um elogio”

Sigmund Freud (1856/1939)
Médico austríaco, fundador da psicanálise

Mais Clowns

“Sua Incelença, Ricardo 3º”, espetáculo do grupo potiguar Clowns de Sheakspeare e que teve a direção desse espetáculo do mineiro Gabriel Villela, foi convidado oficialmente para em março, ser a atração de abertura do Festival Internacional de Teatro de Curitiba.

Curumins de Auta

O coral Curumins de Auta de Souza, formado por crianças e adolescentes de Extremoz, teve vídeo-documentário lançado ontem, na sede da Casa de Caridade que leva o nome da poetisa potiguar. A associação está localizada no povoado de Murici, na zona rural do município. Com patrocínio do Programa BNB de Cultura 2010 – Parceria BNDES, o projeto tem como intuito mostrar o potencial motivador da música. Ao todo, a iniciativa beneficia 60 jovens de seis a 18 anos, com oficinas de leitura, poesia, literatura, instrumentos musicais e canto coral.

Nova Unidade

Agora as crianças de 1 a 3 anos de idade da Escola Espaço Educação terão um novo espaço. A empresária e diretora Ivone Costa amplia as instalações e inaugura a segunda unidade para atender a estimulação I e II, Nível 3 e integral. A nova unidade conta com sala de psicomotricidade, parque, piscina, mini zoológico e sala de mídia e leitura.

Debutante

Completar 15 anos é um acontecimento histórico. E falando em mercado, debutar é um feito maior ainda, é sinônimo de grandes conquistas. O Via Direta Shopping completou 15 anos em dezembro de 2010 e vive o melhor momento desde a sua inauguração, em 1995, com 100% de ocupação nas suas 128 lojas. É um dos shoppings mais movimentados da cidade, recebe cerca de 25 mil pessoas por dia e é por onde circula um dos maiores fluxos de transporte coletivo da cidade, com uma abrangência de pelo menos 2 mil ônibus a cada 24h.

Diagnóstico precoce

A Caravana do Diagnóstico Precoce, realizada pela Casa Durval Paiva, alcançará as praias do litoral potiguar neste verão. Durante a campanha serão distribuídos panfletos e cartazes conscientizando a população e os turistas sobre os principais sinais e sintomas do câncer infanto juvenil.

Recanto cultural

O Projeto Recanto Cultural abre na próxima quarta-feira a primeira exposição do ano, visando despertar o interesse pela arte visual regional nas crianças atendidas pela Casa Durval Paiva, seus familiares e na comunidade local. As obras do artista plástico Ricardo Tinoco estarão à disposição do público até o dia 09/02.

Sarau du'Brown

Carlinhos Brown confirmou no seu twitter a presença de Roberta Sá hoje em Salvador no primeiro Sarau du'Brown, no Museu do Ritmo.

Cristalina

A quinta edição do Festival Rock-Cordel, realizado nos Centros Culturais Banco do Nordeste, teve início ontem no Ceará e na Paraíba. Até o dia 30, serão aproximadamente 150 atrações de nove estados do país, entre as quais a cantora Khrystal e a banda Hard Alliance, que representam o Rio Grande do Norte. Esta é a segunda participação de Khrystal no Festival Rock-Cordel, onde esteve em 2008. Em outros anos também se apresentou em eventos do Banco do Nordeste como as Mostras da Canção Brasileira Independente de 2009 e 2010. Em 2007, realizou turnê pelos três centros culturais da instituição financeira (Fortaleza e Juazeiro do Norte, no Ceará, e Sousa, na Paraíba), onde divulgou o primeiro álbum, “Coisa de Preto”. O Rock-Cordel tem intuito de proporcionar a circulação de artistas e a difusão da cultura, com entradas gratuitas e foco no Nordeste. Também possibilita o intercâmbio entre músicos do país e, em 2011, ainda contará com bandas de Pernambuco, Goiás, Paraíba, Bahia, São Paulo e Piauí.

Amor de mãe

Quatro mães católicas estão tomando um chá. A primeira, querendo impressionar, diz: - Meu filho é padre. Quando ele entra em qualquer lugar todos se levantam e dizem: “Boa tarde, padre!”
A segunda mãe não fica para trás e comenta: - Pois meu filho é bispo. Quando ele entra em uma sala, com aquela roupa, todos param o que estão fazendo e dizem: “Sua bênção, bispo!”
A terceira, calmamente diz: - Pois o meu é cardeal. Quando entra em uma sala todos se levantam, beijam o seu anel e dizem: “Sua bênção, eminência!”
A quarta permanece quieta... Então, a mãe do cardeal, só para provocar, pergunta: - E o seu filho, não é religioso?
A quarta mãe responde: - Meu filho tem 1,90m, é bronzado, com olhos verdes e pratica musculação. Quando entra numa sala, todo mundo olha e diz: “MEEUU DEEUUSSS!!!”



► Rosalba e Valéria Cavalcanti



► Fátima e Cassiano em tietagem explícita



► Os Maia: Felipe, Anita e José



► Os Flor: Tuisa, Lulu e Lucas



► Henrique chaleirando o cunhado



► João Faustino e Sônia

Os 10+

de Yasmine Lemos

Yasmine Lemos é natalense, jornalista, escritora e poetisa. Adora ouvir música, fazer uma comidinha para quem ela gosta, escrever muito e atualizar sempre o seu blog. Cultivar amigos, cativar pessoas do bem que não tenham tanto apego às futilidades e explorar o lado bom das pessoas faz parte de seu exercício diário. Acredita que a música é o maior elo entre as pessoas

que pensam em coisas boas, em fazer o bem, uma linguagem universal. Ainda criança seu pai, Rubens Lemos, alimentou nela o gosto pela boa música e leitura. Acredita que o amor cura e restaura. Amar é o seu verbo preferido e vivenciado também melodicamente. A coluna pediu para enumerar 10 músicas que traduzam o que ela é.



IVAN JUNIOR

- 1 Apesar de você – Chico Buarque (1978)** - Época triste da história do Brasil: Ditadura Militar;
- 2 As flores do jardim da nossa casa - Roberto Carlos (1969)** - Poesia pura e saudade do rosto da minha tia/mãe Marilda França;
- 3 My way – Frank Sinatra (1968)** - Voz e letra que dispensam comentários;
- 4 Beatriz – Edu Lobo (1996)** - Um belo conflito entre corpo e alma;
- 5 Slair de lune – Claude Debussy (1903)** - Sou fascinada pela lua;
- 6 Doce de coco – Elizete Cardoso (1981)** - Muitas vezes uma música nos escolhe, acredito que aconteceu isto comigo neste chorinho;
- 7 Mil acasos – Skank (2006)** - Um rock romântico e inocente que me arrebatou o coração, culpa do meu amor, amigo e companheiro;
- 8 Valsa brasileira – Edu Lobo (1993)** - Fecho os olhos e deixo a alma sentir;
- 9 Un vestido y un amor – Caetano Veloso (1994)** - Minha música e do meu pai, tomamos posse sem pedir permissão;
- 10 Onde andarás – Caetano Veloso (1968)** - Quem nunca se perdeu um dia e vive a se procurar?

POUCO TEMPO PARA MOSTRAR SERVIÇO

/ MEIA / CONTRATADO JUNTO AO GUARANY DE SOBRAL ATÉ O FIM DO ESTADUAL, LÉO OLINDA PRECISA CAVAR ESPAÇO NUM SETOR QUE JÁ TEM CASCATA E JACKSON; APESAR DA MISSÃO O PERNAMBUCANO QUER APROVEITAR A CHANCE PARA GARANTIR VAGA E RENOVAÇÃO PARA A SÉRIE B

DIEGO HERVANI
DO NOVO JORNAL

PARA A TEMPORADA 2011 o ABC decidiu apostar na manutenção da base vencedora de 2010, quando o clube foi campeão estadual e do Campeonato Brasileiro da Série C. Com isso poucos reforços chegaram. Um deles foi o meio campista Léo Olinda. O pernambucano nascido, claro, em Olinda e que começou na carreira profissional ainda adolescente, rodou em diversos times do Nordeste até desembarcar em Natal. Com contrato apenas até o fim do Campeonato Potiguar, precisa buscar espaço em uma zona do campo onde Cascata e Jackson são titulares absolutos.

Léo Thomas Batista da Silva virou Léo Olinda quando se profissionalizou na equipe do Recife/PE, em 2001. Mas antes disso já tentava a sorte nas categorias de base nos times da região. "Eu jogo bola desde menino. Eu sempre procurei o meu espaço nas categorias de base dos clubes da região. A maior parte foi no Recife/PE. Eu sempre me esforcei o máximo para ser jogador. Quando tinha idade de juvenil eu fui promovido para os ju-

niores", declarou.

O meia reinava nas bases do Recife e ainda adolescente acabou se tornando profissional. "Eu estava indo muito bem nas categorias de base. Ai com 16 anos eu já me tornei profissional. Ainda era muito jovem, mas acredito que foi o momento certo para isso acontecer". E o momento realmente não poderia ter sido melhor. Pouco tempo depois ele já se transferiu para o América/PE, onde disputou a segunda divisão do estadual. "Foi aí onde eu ganhei maior destaque na região. Eu consegui ser o artilheiro da segunda divisão. Foi um momento muito bom da minha vida, pois eu ainda era muito jovem", afirmou.

Após a boa passagem pelo América, Léo Olinda ainda passou por mais dois times de Pernambuco. O Ypiranga/PE e o Cabense/PE; depois foi jogar na Paraíba, onde atuou no Sousa/PB e Campinense/PB. Do rubro-negro paraibano ele mudou para o Ceará, onde foi defender as cores do Guarany de Sobral. No ano o atleta viveu o momento mais importante da carreira. "Pois é. O Guarany foi o time mais importante na minha carreira até agora. Con-

seguimos o título do Campeonato brasileiro da Série D. É sempre bom o jogador estar conquistando títulos ainda mais sendo de um campeonato brasileiro. Então foi muito especial para mim essa conquista".

Na competição o olindense marcou dois gols e, ao lado do artilheiro do campeonato, Danilo Pitbull, deu muita dor de cabeça aos zagueiros adversários, sendo escolhido um dos melhores jogadores da disputa.

E foi esse bom desempenho que credenciou o pernambucano para ser contratado pelo ABC. Mas a missão de conquistar o seu espaço não será fácil. Léo tem apenas até o fim do estadual, quando os seu contrato se encerra, para mostrar que merece permanecer no elenco que irá disputar o Campeonato Brasileiro da Série B. Além disso, ele terá que concorrer com Jackson e Cascata no meio campo do alvinegro potiguar. Consciente, Léo não se preocupa de, hoje, ser apenas a sombra dos dois. "Primeiramente o que me motivou para vir pro ABC foi exatamente estar em uma equipe vitoriosa e que vai disputar a Série B, o que é muito importante. Pois é um dos



► Léo Olinda, Totonho e Alessandro no dia da apresentação: dos novatos, o meia é o que tem a missão mais espinhosa

campeonatos mais importantes do futebol brasileiro". "Em relação à minha disputa com o Jackson e com o Cascata, eu sei que vou ter que batalhar muito para buscar o meu espaço. Eles já estão aqui há mais tempo que eu e já conquistaram títulos importantes. Mas eu

sei que sou capaz de conseguir o meu espaço", declarou.

E, para garantir uma vaga no time titular, ele já tem o principal: a confiança. Aos 26 anos ele acha que é o momento de dar um salto maior na sua carreira. "Eu já sou jogador profissional há mais

de dez anos. Essa oportunidade de poder disputar uma Série B me motiva muito. Acredito que essa é uma oportunidade única na minha carreira. Então eu estou extremamente motivado para tentar conquistar todos os títulos com o ABC", finalizou.

/ TELINHA /

TV UNIÃO VAI TRANSMITIR 22 JOGOS DO ESTADUAL

A **TV UNIÃO** de Natal vai transmitir, pelo sétimo ano seguido, os jogos do Campeonato Estadual de Futebol - a emissora detém os direitos de transmissão da competição até 2012. Este ano serão 22 partidas ao vivo, menos para o local onde o jogo estará sendo realizado. Mas os torcedores destas cidades ainda têm duas chances de ver o VT completo; nas segundas e quintas, sempre às 14h.

O diretor técnico da emissora, Manoel Ramalho, explica que o contrato repete o dos outros anos, com cada um dos dez clubes participantes da competição ficando com duas cotas de patrocínio. Eles se encarregam de vender e receber dos patrocinadores; um bom negócio, garante o diretor. "Ano passado os clubes ganharam, em média, R\$ 100 mil cada. Então é uma ajuda considerável. Nós ainda deixamos de negociar qualquer cota de patrocínio com as prefeituras, que estão entre os melhores clientes, justamente para facilitar a venda dessas cotas para os times do interior do estado."

A TV União dispõe de duas unidades portáteis de jornalismo de satélite. São unidades híbridas com up-link e produção, que significa que servem tanto para corte, a troca das câmeras, como para a transmissão do sinal. Com oito câmeras digitais, a empresa disponibilizará equipamentos também para a gravação dos jogos que não forem transmitidos ao vivo.

"O estadual vira festa com a nossa cobertura. A TV a cabo [TV por assinatura] hoje, em Natal, atinge até a classe C; aproximadamente 35% dos lares são detentores do sinal a cabo. Além disso temos 26 municípios com sinal aberto nas repetidoras das prefeituras", garante Ramalho.

A cobertura do Campeonato Estadual não é boa só para os clubes e torcedores. "Para a TV é praticamente um carro chefe", reco-



► Manoel Ramalho, o homem da TV União: carro chefe da programação

nhece. Ele destaca o objetivo principal das transmissões, que é trazer para o torcedor a imagem de seu clube no interior. "Esta parceria é um presente para os torcedores, principalmente de ABC e América. Com a transmissão os bares e os próprios clubes botam telões para acompanhar os jogos. Acaba que mobilizamos e beneficiamos a economia", conclui Manoel Ramalho.

CRÔNICA

A equipe de esportes da TV União para este ano já está definida; vem povoada de nomes consagrados inicialmente no rádio local e que já mostraram ter cancha nas transmissões de TV.

Os narradores serão Humberto de Souza, em Natal, e Lucílio Filho para os jogos na região de Mossoró e Assu. Os comentários ficam por conta de Domingos Sávio, Exmar Tavares e Assis Melo e, completando a equipe, o repórter de pista, J. Gomes.

"Eu acho uma equipe, primeiro harmoniosa, segundo é um pessoal que tem experiência de anos na estrada. Todos passaram pelo rádio e, por esse motivo, já têm a empatia dos telespectadores", comenta o diretor técnico da TV. A novidade deste ano é que a

TV União Natal estará em conexão direta com a Rede União de Televisão e o material produzido no Rio Grande do Norte, será enviado para exibição em rede nacional. "Nós mandaremos matérias e todos os gols para serem exibidas no programa Esporte União, levado ao ar nas segundas e sextas às 19h. Lembrando que a União será a única TV com uma cobertura desse nível, engrandecendo o futebol local", destacou Ramalho.

JOGOS AO VIVO

PRIMEIRO TURNO

Dom 30/01 - 17h
Baraúnas x América
Qua 02/02 - 20h30 Baraúnas x ABC
Dom 06/02 - 17h ASSU X América
Qua 09/02 - 20h30 Palmeira x ABC
Dom 13/02 - 17h América x ABC
Dom 20/02 - 17h Sta Cruz x América
Dom 27/02 - 17h Centenário x ABC
Qua 02/03 - 20h30 Potiguar x América
Dom 13/03 - 17h Corinthians x ABC
Qua 16/03 - 20h30
Decisão do 1º turno

Verão com Informação

Até o dia 23 de março o NOVOJORNAL acompanha suas férias nas praias do litoral norte e litoral sul. Você pode encontrar o NOVO JORNAL nos seguintes pontos de venda:

LITORAL SUL

BÚZIOS

O BODEGÃO
PANIFICADORA BÚZIOS
MERCADINHO PIT STOP
MERCADINHO MARZÃO
MERCADINHO GIRASSOL

PIRANGÍ

POSTO PIRANGÍ II
MERCADINHO DA HÉLIA
SUPERMERCADO GERMANO
CAMURUPIM
MERCADINHO DO EDIVALDO

PIUM

POSTO PIUM
PANIFICADORA PIUM
TABATINGA
MINI BOX TABATINGA

LITORAL NORTE

MURIÚ

COMERCIAL SECOM
JACUMÃ
MERCADINHO DO IVANALDO
MAXARANGUAPE
MERCADO DOMINGOS

GENIPABÚ

BAR DO ZÉ CACAU
MERCADINHO DO PEDRO
PITANGUI
SUPERMERCADO SALES

BARRA DO RIO

MERCADINHO SÃO LUIZ
GRAÇANDÚ
PEIXARIA DO MERCADO



Os assinantes poderão receber o jornal na sua residência de verão. Basta ligar para a central de atendimento do NOVO JORNAL **3211-5445** e solicitar a transferência.

DESAFIANDO A CHINA

/ LUTA / ATLETA NATALENSE VAI À TERRA DO KUNG FU PARA ENCARAR UM LUTADOR LOCAL NO ESTILO CHOY LAY FUT, O BOXE CHINÊS

MARCELO GODEIRO
DO NOVO JORNAL

A OBSERVAÇÃO DO comportamento de animais em situações de ataque e defesa fez surgir, há mais de dois mil anos, a prática do Kung Fu, esporte que levará o atleta norte-rio-grandense Aécio dos Santos Dantas à disputa do Campeonato Mundial de Sanda, na China. Aos 23 anos, o estudante de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, embarcou ontem para sua primeira luta no exterior. Marcado para o próximo dia 21, o embate projeta o esportista no cenário mundial de artes marciais.

Praticante de artes marciais

desde a infância, o atleta Aécio dos Santos conheceu o Kung Fu há seis anos, quando foi instalada em Natal a primeira academia destinada ao treinamento de atletas para o sistema de luta. Para ele, os princípios filosóficos da cultura do esporte que incentivam a integridade, a bravura e a sabedoria do ser humano, foram fundamentais para a construção de sua carreira como esportista.

De acordo com Aécio dos Santos, a participação em competições sempre fez parte de sua rotina de treinamentos. Campeonatos estaduais, regionais e nacionais já foram disputados em todo o Brasil, proporcionando ao atleta a consagração como campeão

brasileiro, por três anos consecutivos, no estilo Choy Lay Fut de Kung Fu.

De olho na competição internacional, o atleta vem intensificando o ritmo dos treinos no Boxe Chinês, modalidade desportiva do Kung Fu, há três meses. O objetivo de Aécio dos Santos é ganhar mais resistência para o confronto. "Para ganhar preciso fortalecer a musculatura para melhorar o condicionamento físico", comentou.

Visando a adaptação em território Chinês, o competidor embarcou com cinco dias de antecedência para o local do combate. Segundo ele, a diferença da alimentação e do fuso horário, serão os seus maiores adversários.

Com relação à estratégia utilizada para a luta, o atleta confessa não ter como premeditar os golpes que serão utilizados por não conhecer as habilidades técnicas do adversário. "Possivelmente lutarei contra um competidor chinês. Ainda não sei quem será. Isso só será definido às vésperas. A estratégia será montada no tatame", comentou.

Para Aécio dos Santos, o foco principal da competição são as oportunidades que poderão surgir em decorrência de uma vitória. O torneio internacional credencia o atleta norte-riogran-



▶ Aécio dos Santos Dantas é um dos dois brasileiros classificados para lutar na China: outros desafios em mente

dense para o celeiro de atletas de Kung Fu com nível internacional.

Participando do Campeonato Mundial de Sanda estão apenas dois brasileiros, Aécio dos Santos de Natal, e outro competidor de São Paulo.

A delegação será acompanhada pelo sifu Francisco de Paula. "Quero chamar atenção para o esporte praticado em nosso Estado. No Rio Grande do Norte existem bons atletas. Treinamos em nível internacional", disse.

O professor José Balestrini, técnico que acompanha o desenvolvimento de Aécio dos Santos em Natal, descreve a postura do atleta como a de um atleta profissional extremamente dedicado. Segundo Balestrini, Aécio está na

academia todos os dias: treinando e instruindo os demais praticantes de artes marciais. "É incrível. Ele inspira e expira Kung Fu", disse.

De acordo com o professor, o talento de Aécio para as competições foi descoberto logo nos primeiros meses de treino. Atualmente, o competidor participa de três a quatro competições por ano. Segundo José Balestrini, a credencial para o embarque à China, veio com a vitória em um campeonato profissional realizado ano passado em São Paulo, promovido pela academia internacional Tat Wong. "Os resultados dessa luta serão promissores. Queremos manter o acesso às competições internacionais",

finalizou.

BOXE CHINÊS

Parte integrante do Kung Fu, o Boxe Chinês consiste em uma modalidade de luta de contato na qual são utilizadas técnicas de socos, chutes, projeções e quedas. Durante o confronto, são utilizados equipamentos como protetores de tórax, canelas, luvas e bucal.

O combate é um importante legado do povo chinês, que visa proporcionar saúde e longevidade aos seus praticantes, pois ajuda o atleta a ter maior agilidade, resistência e disciplina, gerando benefícios como pronto raciocínio; desenvolvimento físico acelerado; aprimoramento de laços sociais e aumento de confiança.



FOTOS: ANASTÁCIA VAZ / NU

▶ Igor de Oliveira, o professor José Balestrini e Aécio: dedicação

/ SÃO PAULO /

ESTADUAL PÕE TIMES DO INTERIOR NO MAPA

FOLHAPRESS

O MAPA DO futebol de São Paulo inicia esta nova década com um desenho diferente, mais descentralizado.

O Campeonato Paulista que começou ontem é o primeiro, desde 1996, que terá seis equipes de cidades que estão além do raio de 200 quilômetros da capital do Estado - na temporada passada, a mudança do Barueri para Presidente Prudente só foi oficializada no meio da disputa.

Exemplo desse novo mapa já pôde ser visto ontem. O confronto que abriu oficialmente o Campeonato Paulista, Linense x Santos, foi disputado em Lins, a 431 quilômetros da capital do Estado.

Outro jogo marcado para ontem, Oeste x São Caetano, também foi jogado fora do raio de 200 km da capital, na cidade de Itápolis, a 353 quilômetros de São Paulo.

Neste ano, Linense e Noroeste se juntam a Mirassol, Oeste, Botafogo e Prudente para confirmar uma tendência que ressurgiu a partir da metade dos anos 2000.

Entre 1996 e 2005, o Paulista foi dominado por times da Grande São Paulo, Santos e região de Campinas.

A partir de então, uma nova geografia permitiu que clubes que nunca haviam disputado a primeira divisão aparecessem no lugar de times tradicionais do interior.

Na década passada, Sertãozinho, Rio Preto e Monte Azul, além de Mirassol e Oeste, estrearam na Série A-1. Já o Linense volta à primeira divisão depois de mais de cinco décadas.

Enquanto isso, clubes mais

tradicionais do interior amargaram outra temporada em divisões de acesso.

Campeã em 1986, a Internacional de Limeira disputará a Série A-3. Rio Branco e União São João, que viveram o auge nos anos 1990, estão na segunda divisão, assim como o Guarani, único campeão brasileiro do interior.

"Clubes mais próximos de São Paulo se perderam e abriram espaço", declarou o diretor do Oeste de Itápolis, Mauro Guerra.

"Essa distância nos atrapalha e cria dificuldades na hora de contratar", afirmou José Roberto de Souza, dirigente do Noroeste, que em 2010 disputou a Série A-2.

"Mas temos uma boa estrutura e pagamos em dia, e isso compensa um pouco", disse o cartola de Bauri.

A descentralização implicará em maior rotação aos principais clubes do Estado.

O Corinthians, por exemplo, terá de se deslocar, em média, 200 quilômetros a cada jogo em que atuará como visitante - 52% mais do que no primeiro Paulista da década passada, em 2001. O time jogará, na primeira fase, oito vezes longe da capital.

RECLAMAÇÕES

Para os clubes grandes, o Paulista virou motivo de reclamação, devido ao excesso de jogos e à disputa simultânea de torneios.

Quem chegar à final jogará 23 jogos, em meio a disputas da Libertadores e da Copa do Brasil.

"Poderiam reduzir jogos do Paulista de ano, inclusive do Paulista", disse o técnico são-paulino, Paulo César Carpegiani.

VESTIBULAR 2011

Terças e Quintas

3215.2917

www.farn.br

FIES ProUni enem

Cursos Matutinos

Direito (10 semestres)	R\$ 622,29*
Nutrição (08 semestres)	R\$ 586,04*
Fisioterapia (09 semestres)	R\$ 726,12*
Enfermagem (08 semestres)	R\$ 654,91*
Ed. Física (Licenciatura) (06 semestres)	R\$ 477,36*
Gestão Comercial (CST) (04 semestres)	R\$ 311,20*

* Valores pagos até o vencimento

Cursos Noturnos

Administração (08 semestres)	R\$ 391,02*
Direito (10 semestres)	R\$ 622,29*
Ciências Contábeis (08 semestres)	R\$ 347,57*
Psicologia (10 semestres)	R\$ 586,04*
Sist. de Informação (08 semestres)	R\$ 398,81*
Ed. Física (Bacharelado) (07 semestres)	R\$ 477,36*
Gestão Comercial (CST) (04 semestres)	R\$ 311,20*

Vagas também para transferência voluntária e portadores de diplomas.

CAMPUS ABERTO A VISITAS.